

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“Júlio de Mesquita Filho”
Câmpus Experimental de Ourinhos

DÉBORA APARECIDA DOMINGOS

**ANÁLISE DOS CONTEÚDOS REFERENTES ÀS
REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO ESTADO DE SÃO
PAULO NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Ourinhos – SP

2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“Júlio de Mesquita Filho”
Câmpus Experimental de Ourinhos

DÉBORA APARECIDA DOMINGOS

**ANÁLISE DOS CONTEÚDOS REFERENTES ÀS
REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO ESTADO DE SÃO
PAULO NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

*Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à banca examinadora
para obtenção do título de Bacharel
em Geografia pela Unesp – Câmpus
Experimental de Ourinhos.*

Orientador: Profa. Dra. Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena

Ourinhos – SP
2020

D671a	<p>Domingos, Débora Aparecida</p> <p>Análise dos conteúdos referentes às regiões administrativas do estado de São Paulo no ensino de geografia / Débora Aparecida Domingos. -- Ourinhos, 2020</p> <p>71 f. : il.</p> <p>Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Geografia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Câmpus Experimental de Ourinhos, Ourinhos</p> <p>Orientadora: Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena</p> <p>1. Geografia. 2. Divisões territoriais e administrativas. 3. Ensino. 4. Geografia do Brasil (Ensino fundamental). 5. Estudantes. I. Título.</p>
-------	---

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Câmpus Experimental de Ourinhos. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Banca examinadora

Profa. Dra. Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena (Orientadora)

Prof.^a Me. Barbara Gomes Flaire Jordão

Prof.^a Me. Mariane Ravagio Catelli

Ourinhos, 05 de agosto de 2020.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora de Fátima e Nossa Senhora das Graças, aos quais sou imensamente devota e grata por nunca terem me desamparado.

Aos meus pais, Devanir Domingos e Zoraide Aparecida Real Domingos, por serem meu alicerce, me apoiarem e me ajudarem a conseguir o tão sonhado título de bacharel em Geografia. O amor incondicional e o incentivo a mim dedicado foram cruciais para que eu realizasse esse sonho, sem eles eu nada seria e este trabalho é a prova de que seus esforços não foram em vão.

A minha orientadora e professora Dra. Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena, que foi um anjo em minha vida durante a trajetória acadêmica, por não desistir de mim e não deixar que eu desistisse desse sonho. A ela sou imensamente grata, por acreditar em mim, me incentivar e dedicar de seu precioso tempo ao meu projeto de pesquisa; além de ser uma pessoa maravilhosa, tanto no âmbito profissional quanto no pessoal.

Ao meu namorado Everson Ribeiro dos Santos, por ser tão cuidadoso, sempre me motivar a nunca desistir dos meus objetivos, me ajudar e estar o tempo todo ao meu lado.

A minha família, e em especial meus tios Amarildo Domingos, João Domingos e Maria Domingos de Paula que foram a base para eu começar meus estudos na universidade, e meu primo, Artur Mota Neto Domingos, que também me ajudou nesta caminhada acadêmica.

A professora Dra. Cristiane Dambrós, por abrir as portas de sua casa e nos acolher nos momentos que mais precisávamos.

A todos os meus amigos da 13ª turma, pessoas maravilhosas que tive o prazer de conhecer e conviver, e, em especial, minha amiga Fernanda Raquel de Moraes, que esteve ao meu lado em todos os momentos.

A Unesp e o seu corpo docente, que demonstrou estar comprometido com a qualidade e do ensino.

A todos que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho.

RESUMO

A Geografia enquanto disciplina escolar tem como papel fundamental o de auxiliar o educando a situar-se no mundo. Diante das constantes mudanças que permeiam o cenário educacional com ênfase atualmente para a implementação da Base Nacional Comum Curricular torna-se pertinente a realização de análises voltadas ao ensino da geografia no âmbito escolar. Neste sentido, o presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo analisar como a categoria geográfica região vem sendo trabalhada atualmente no Ensino Fundamental, mais especificamente no sexto ano. Para isso foram realizadas análises nos documentos oficiais e no plano de ensino anual fornecido pela escola juntamente com a realização de um questionário voltado aos alunos do 6º ano. O resultado das análises permitiu verificar que nos documentos oficiais a categoria região está prevista para ser estudada somente no sétimo ano, já no plano de ensino anual da escola de ensino fundamental I analisada, as categorias estão presentes para serem abordadas já no 4º e 5º ano. Acerca do resultado do questionário, este permitiu verificar que os alunos do 6º ano não têm conhecimento da categoria região bem como das demais categorias geográficas. Na tentativa de minimizar o baixo resultado obtido pelo questionário foi elaborada uma proposta de atividade envolvendo as categorias geográficas. Espera-se com isso que este trabalho possa contribuir com o assunto abordado, trazendo maiores reflexões sobre a necessidade de aprofundamento dos conteúdos estudados e também sobre a importância da elaboração de atividades que sejam significativas e interessantes para os alunos.

Palavras-chaves: Geografia. Categorias Geográficas. Região.

ABSTRACT

The geography as a Scholar subject has the fundamental role of helping the students to situate themselves in the world. In view of the constant changes that permeate the educational scenario, with an emphasis currently on the implementation of the Common National Curricular Base, it is pertinent to carry out analyzes aimed at teaching geography at the school level. In this sense, the present work aims to analyze how the region geographical as a category is currently being worked on Elementary Education, more specifically in the sixth year. For this purpose, analyzes were carried out in the official documents and in the annual education plan provided by the school in conjunction with the completion of a questionnaire aimed at 6th grade students. The result of the analyzes in the official documents the category region is expected to be studied only in the seventh year, in the annual education plan of the elementary school analyzed, the categories are present to be addressed in the 4th and 5th year. Regarding the result of the questionnaire, it is to verify that 6th grade students are unaware region category well as other geographical categories. In an attempt to minimize the low result obtained by the questionnaire, a proposal for significant activity was elaborated involving the geographical categories. It is hoped that this work can contribute to the subject addressed, bringing greater reflections on the need to deepen the content studied and also on the importance of developing activities that are meaningful and interesting for students.

Keywords: Geography. Geographic Categories. Region.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Unidades Temáticas de Geografia para o 7º ano.....	33
Figura 2: Habilidades a serem desenvolvidas no 7º ano.....	33
Figura 3: Conteúdos e habilidades a serem trabalhados no segundo bimestre no 7º ano.....	37
Figura 4: Maquete 3D do Brasil.....	
Figura 5: Maquete 3D da Região Sudeste	

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Idade dos alunos.....	43
Gráfico 2: Nome do lugar em que vive.....	44
Gráfico 3: Categoria lugar.....	45
Gráfico 4: Categoria espaço geográfico.....	45
Gráfico 5: Categoria região.....	46
Gráfico 6: Categoria território.....	47
Gráfico 7: Categoria paisagem.....	48
Gráfico 8: Região administrativa.....	49
Gráfico 9: IDH.....	50
Gráfico 10: Matas ciliares.....	51
Gráfico 11: Bioma Mata Atlântica.....	52
Gráfico 12: Nome da região administrativa em que Tejuapá – SP está inserida.....	53
Gráfico 13: Mata Atlântica no estado de São Paulo.....	54
Gráfico 14: Vale do Ribeira.....	55
Gráfico 15: Recuperar as áreas de matas.....	56
Gráfico 16: Em que ano/série você se lembra desses assuntos na escola.....	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Competências Gerais da Educação Básica.....	25
Quadro 2: Decisões que devem caracterizar o currículo.....	27
Quadro 3: Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino	

Fundamental.....	28
Quadro 4: Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental.....	30
Quadro 5: Objetivos da Disciplina de Geografia para o 4º ano da escola <i>Hilda Dognani Boranelli</i>	39
Quadro 6: Conteúdos da Disciplina de Geografia para o 4º ano da escola <i>Hilda Dognani Boranelli</i>	40
Quadro 7: Objetivos da Disciplina de Geografia para o 5º ano da escola <i>Hilda Dognani Boranelli</i>	40
Quadro 8: Conteúdos da Disciplina de Geografia para o 5º ano da escola <i>Hilda Dognani Boranelli</i>	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Objetivo Geral.....	15
1.2 Objetivos Específicos.....	15
1.3 Metodologia e área de pesquisa.....	16
2 ANÁLISE DAS QUESTÕES REGIONAIS NOS DOCUMENTOS OFICIAIS (PCN E BNCC).....	18
2.1 As questões regionais nos Parâmetros Curriculares Nacionais.....	18
2.2 As questões regionais na Base Nacional Comum Curricular	24
3 AS QUESTÕES REGIONAIS NO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO..	35
4 AS QUESTÕES REGIONAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL I DA ESCOLA MUNICIPAL HILDA DOGNANI BORANELLI DE ACORDO COM O PLANO DE ENSINO ANUAL	38
5 VISÃO DOS ALUNOS SOBRE A QUESTÃO REGIONAL (QUESTIONÁRIO).....	42
6 PROPOSTA DE ATIVIDADE ENVOLVENDO AS QUESTÕES REGIONAIS.....	59
6.1 Paródia sobre as categorias geográficas e contextos do questionário.....	59
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
8 REFERÊNCIAS	64
ANEXO 1– QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS.....	
ANEXO 2 – SEGUNDA PROPOSTA DE ATIVIDADE.....	

1 INTRODUÇÃO

Em virtude da dinâmica do século XXI e das constantes mudanças que permeiam o cenário educacional, ligadas principalmente ao avanço da tecnologia e a implementação da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), as análises e pesquisas sobre o ensino da Geografia na educação formal se mostram bastante relevantes.

Diante da ocorrência de tantas transformações de cunho educacional, econômico, político, social e cultural, faz-se necessário que o estudante do século XXI seja ainda mais crítico que em outras épocas, tendo em vista que com todas as evoluções e revoluções tecnológicas que estão ocorrendo, o aluno precisa conseguir compreender o mundo em que vive, filtrar e avaliar o que de fato é verdadeiro e discernir do que não é, e ser também autônomo e consciente de seu papel como cidadão, características que todas as disciplinas escolares devem contribuir, e em especial a Geografia que é o foco deste trabalho.

A Geografia é a ciência que se ocupa em estudar o espaço geográfico e as transformações que nele ocorrem, resultantes tanto da ação humana, quanto da própria natureza (BARBOSA, 2016).

Enquanto disciplina escolar, a Geografia cumpre o importante papel de auxiliar o aluno a situar-se no mundo, compreendendo a organização do espaço e identificando os tipos de intervenção executados na natureza pela sociedade.

[...] a Geografia nas escolas busca desenvolver o senso crítico dos educandos a fim de que estes possam atuar de maneira reativa e propositiva perante as injustiças sociais, ou seja, promove uma aprendizagem prática com intenção emancipatória. Quando este ensino adquire uma abordagem transposta à perspectiva tradicional, os educandos adquirem saberes para agir conscientemente em seus contextos de vida social, política e cultural, são capazes de desenvolver atitudes positivas em favor da justiça social e adquirem autoconfiança e independência.

Considerar o ensino de Geografia numa visão crítica é proporcionar ao estudante a leitura do mundo, ajudando-o a compreender que a nossa realidade é uma elaboração do social sobre a natureza [...] (BARBOSA, 2016, p. 83).

Como mencionado acima, na qualidade de disciplina escolar, a Geografia deve buscar desenvolver o senso crítico dos alunos, para que estes tenham

condições de atuar diante das injustiças sociais, agindo correta e coerentemente perante seus contextos de vida, seja esta social, política e/ou cultural.

Ainda neste sentido, vale ressaltar a questão da espacialidade, que é de certa forma um consenso entre os estudiosos da prática de ensino, os quais defendem que a Geografia tem o papel de promover bases e meios de desenvolvimento e ampliação da capacidade dos discentes de apreender a realidade sob o ponto de vista da espacialidade, compreendendo o papel do espaço nas práticas sociais e estas na configuração do espaço (CAVALCANTI, 1998).

O que se acredita é que, ao longo da História, os seres humanos se organizam em sociedade e vão produzindo sua subsistência, produzindo com isso seu espaço, que vai se configurando conforme os modos culturais e materiais de organização dessa sociedade. Há, dessa forma, um caráter de espacialidade em toda prática social, assim como há um caráter social da espacialidade. Além disso, o pensar geográfico contribui para a contextualização do próprio aluno como cidadão do mundo, ao contextualizar espacialmente os fenômenos, ao conhecer o mundo em que vive, desde a escala local à regional, nacional e mundial. O conhecimento geográfico é, pois, indispensável à formação de indivíduos participantes da vida social à medida que propicia o entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas práticas sociais (CAVALCANTI, 1998, p. 11).

Como é possível observar, a autora enfatiza a importância da espacialidade para a vida dos alunos, haja vista que o espaço contribui para a formação do ser humano, e este, por sua vez, transforma constantemente o espaço. Tal contribuição se dá em virtude de que o ser humano é organizado em sociedade e a partir desta sociedade ele constrói tanto os seus modos culturais quanto seus bens materiais, então assim como ele têm determinada cultura, também tem seu determinado espaço, onde sua casa está localizada, por exemplo, ali é seu espaço e é a partir do espaço que ele obtém a sua subsistência. Em outras palavras, pode-se dizer que o ser humano depende do seu espaço, através dele ele cria a sua subsistência, com sua casa e sua cultura, tudo acaba sendo determinado através daquele espaço geográfico, portanto a contribuição do espaço para a vida do ser humano tem a ver com a sua formação no geral, tanto no aspecto cultural quanto em relação aos seus bens materiais.

Ademais, Cavalcanti (1998) menciona que independentemente de se tratar de apenas um indivíduo ou uma sociedade inteira, o espaço e as próprias percepções

sobre ele são construídas na prática social. Em virtude disso, o ensino de Geografia deve contribuir para o aumento da capacidade de apreensão da realidade sob o ponto de vista de sua espacialidade, pois desde tomadas de decisões simples até as mais complexas, há a necessidade do cidadão ter a consciência acerca da espacialidade que faz parte dos fenômenos ou acontecimentos dos quais se participa.

Para auxiliar no objetivo do ensino da Geografia, há que se trabalhar alguns conceitos básicos, pois a leitura do mundo do ponto de vista da sua espacialidade requer que os discentes se apropriem desses conceitos para a interpretação e questionamento da realidade socioespacial, que são: lugar, paisagem, região, natureza, sociedade e território (CAVALCANTI, 1998). Dentre estes conceitos, o espaço geográfico é considerado o mais abrangente do qual derivam os demais conceitos e com o qual eles se relacionam, principalmente o território, a paisagem e o lugar.

Em relação a estes conceitos ou categorias geográficas, Pena (2019) resume “território” como sendo um espaço delimitado por meio de fronteiras, sejam estas definidas pelo homem ou pela natureza. Nem sempre essas fronteiras são visíveis ou muito bem definidas, haja vista que sua disposição obedece também a uma relação de poder, podendo ocorrer tanto em abrangência elevada, como o território de um país, por exemplo, quanto em espaços menores, como o território dos traficantes dentro de uma favela, exemplos dados pelo próprio Pena (2019).

A “paisagem” é sintetizada por Pena (2019) como o conjunto das configurações externas do espaço. O autor acresce que por muitas vezes esta categoria fora vista como algo alcançável pela visão, entretanto esta definição desconsidera os processos e dinâmicas visíveis, porém que de alguma forma foram ocultados pela sociedade. Além disso, tal definição considera apenas o sentido da visão, desconsiderando os demais sentidos. Desta forma, Pena conclui que de maneira simples e direta o conceito de paisagem refere-se então às manifestações e fenômenos espaciais que podem ser apreendidos pelo ser humano através de seus sentidos.

Pena (2019) ainda define a categoria “lugar”, resumidamente como sendo o espaço percebido, isto é, uma determinada área ou ponto do espaço da forma como são entendidos pela razão humana, sendo que seu conceito também está ligado ao “espaço afetivo” que é o local onde uma determinada pessoa possui intimidade ou

familiaridade, como por exemplo, uma rua, praça ou sua própria residência.

Por fim, “região”, de maneira bastante sintetizada, pode ser definida como:

uma área ou espaço que foi dividido obedecendo a um critério específico. Trata-se de uma elaboração racional humana para melhor compreender uma determinada área ou um aspecto dela. Assim, as regiões podem ser criadas para realizar estudos sobre as características gerais de um território (as regiões brasileiras, por exemplo) ou para entender determinados aspectos do espaço (as regiões geoeconômicas do Brasil para entender a economia brasileira). Eu posso criar minha própria região para a divisão de uma área a partir de suas práticas culturais ou por suas diferentes paisagens naturais, entre outros critérios (PENA, 2019).

Brito (2007), em sua dissertação de mestrado, faz um compilado da evolução das concepções de Região abordadas por Milton Santos no decorrer do tempo. Uma delas pode ser percebida no trecho abaixo:

[...] Milton Santos retorna ao conceito de região, para a análise do mundo contemporâneo, como um espaço que comporta a realidade do local, do vivido, do qual parte para compreender o movimento do mundo, retornando ao lugar, espaço da prática social. Ele recupera o movimento da totalização dos processos socioespaciais que compõem tanto a região ou o lugar quanto o espaço. [...] (BRITO, 2007, p. 87).

Milton Santos foi um renomado geógrafo brasileiro, além de outras profissões que desempenhou, tendo se destacado por seus trabalhos em diversas áreas da geografia, portanto esta pesquisa não poderia deixar de referenciá-lo também quando se refere a categorias geográficas. Há que se ressaltar, entretanto, que não há uma única concepção para cada categoria geográfica, tendo em vista que no decorrer do tempo Milton Santos evolui em suas concepções, então para esta pesquisa serão elencadas apenas algumas delas.

Sobre paisagem, Santos (2002, p. 106-107) diz que: “[...] a paisagem é já o espaço humano em perspectiva. A paisagem é história congelada, mas participa da história viva. São as formas que realizam, no espaço, as funções sociais. Assim, pode-se falar, com toda legitimidade, de um funcionamento da paisagem [...]”.

Ainda na mesma obra, Santos complementa sua concepção de paisagem propondo-a como “[...] conjunto de elementos naturais e artificiais que fisicamente caracterizam uma área” (SANTOS, 2002, p. 103).

Já na obra “Metamorfoses do Espaço Habitado”, há outra concepção, a de que a paisagem é “[...] tudo aquilo que nossa visão alcança [...] Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc” (SANTOS, 1988, p. 61).

Acerca do espaço, este é concebido como:

Sem dúvida, o espaço é formado de objetos, mas não são os objetos que determinam os objetos. É o espaço que determina os objetos: o espaço visto como um conjunto de objetos organizados segundo uma lógica e utilizados (acionados) segundo uma lógica. Essa lógica da instalação das coisas e da realização das ações se confunde com a lógica da história, à qual o espaço assegura continuidade. É nesse sentido que podemos dizer com Rotenstreich (1985, p. 58) que a própria história se torna um meio (um environment), e que a síntese realizada através do espaço não implica uma harmonia preestabelecida. Cada vez se produz uma nova síntese e se cria uma nova unidade (SANTOS, 2002, p. 40, grifos do autor).

No que se refere ao território, na obra “Espaço e método”, Santos afirma:

O território é formado por frações funcionais diversas. Sua funcionalidade depende de demandas de vários níveis, desde o local até o mundial. A articulação entre as diversas frações do território se opera exatamente através dos fluxos que são criados em funções das atividades, da população e da herança espacial. [...] Mas é preciso não esquecer que a unidade espacial do trabalho é, aqui, o que se convencionou a chamar de região produtiva. Defini-la, pois, vai exigir o reconhecimento das suas relações internas e externas mais importantes. Na verdade, aliás, relações internas e relações externas não são independentes (SANTOS, 1985, p. 96).

Em “Espaço e método”, Santos (1985) fala sobre região o seguinte:

A cada momento histórico, pois, o que se convencionou a chamar de região, isto é, um subespaço do espaço nacional, aparece como o melhor lugar para a realização de um certo número de atividades. Tais fatores locais, repetimos, são apenas parcialmente regionais ou locais. [...] A região se definiria como o resultado das possibilidades ligadas a uma certa presença de capitais fixos exercendo determinado papel ou determinadas funções técnicas do seu funcionamento econômico, dada pela rede de relações (SANTOS, 1985, p. 90).

Por fim, sobre lugar, segundo Milton Santos (2002),

Por enquanto, o Lugar – não importa sua dimensão – é, espontaneamente, a sede da residência, às vezes involuntária, da sociedade civil, mas é possível pensar em elevar esse movimento a desígnios mais amplos e escalas mais altas. Para isso, é indispensável insistir na necessidade de um conhecimento sistemático da realidade, mediante o tratamento analítico do território, interrogando-o a propósito de sua própria constituição no movimento histórico atual (SANTOS, 2002, p. 226).

Nesta pesquisa optou-se em dar ênfase à categoria região em virtude do município de Tejuapá/SP estar inserido na mesma região administrativa que o Vale do Ribeira, e este por sua vez concentrar a maior parte do bioma Mata Atlântica, porém isso não é trabalhado na apostila e nos livros didáticos, conseqüentemente os alunos acabam por não ter conhecimento a respeito desse assunto tão importante. Contudo, não foram excluídas as demais categorias geográficas, as quais também foram abordadas no questionário aplicado aos alunos e analisadas nos materiais estudados.

Sobre região administrativa, ela é uma divisão regional organizada pelo Estado nacional com o intuito de facilitar a administração do país. As regiões administrativas têm uma origem artificial dispostas por leis, sem considerar critérios geográficos ou culturais. Como foi possível observar nas análises dos documentos oficiais e também através do questionário, a região administrativa é pouco trabalhada em sala de aula, pois é dado mais ênfase a região como um todo.

1.1 Objetivo Geral

A presente pesquisa tem como objetivo analisar dentre as seis categorias geográficas mencionadas, como a categoria região vem sendo trabalhada atualmente no 6º ano do Ensino Fundamental II e qual a percepção que os alunos têm sobre ela.

1.2 Objetivos Específicos

- Identificar a categoria região nos documentos oficiais (Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e BNCC).
- Analisar como a categoria região é apresentada no Currículo do Estado de

São Paulo e nos livros didáticos utilizados em uma escola de Ensino Fundamental I.

- Avaliar a percepção e o aprendizado da categoria região em uma turma de 6º ano do ensino fundamental.

1.3 Metodologia e área de pesquisa

O principal foco das análises efetuadas nos materiais utilizados como base para o ensino da Geografia foi entender a forma como eles abordam as regiões administrativas do estado de São Paulo, e se trazem aos discentes as principais características e diferenciais do estado e do município onde eles se encontram.

No caso do município de Tejuapá/SP, procurou-se verificar como é abordada a região do Vale do Ribeira e a recuperação das matas ciliares, tendo em vista que nele se localizam 23% do restante da Mata Atlântica original do Brasil e algumas cidades do Vale do Ribeira se localizam na mesma região administrativa da cidade de Tejuapá, que é Itapeva, a qual foi criada em 2014 contando com 32 municípios sendo os maiores do Vale do Ribeira e do Paranapanema.

O questionário aplicado aos alunos do 6º ano buscou saber se eles têm compreensão da onde se localizam e se estes assuntos já foram abordados em sala de aula, verificando desta forma qual ênfase é dada à importância do próprio município e de outros que estão em seu entorno, os quais fazem parte da mesma região administrativa, possuidora de muitas riquezas naturais de extrema importância e que necessitam de preservação.

Após análise dos resultados obtidos pelo questionário verificou-se que os alunos ainda não possuem o conhecimento esperado no 6º ano.

Diante disto, almejando que os discentes relembressem as questões regionais que, apesar de não terem sido aprofundadas, chegaram a ser trabalhadas no 5º ano, como foi possível averiguar pelo plano de ensino anual fornecido pela escola de Ensino Fundamental I Hilda Dognani Boranelli, foi elaborada uma proposta de atividades que pudessem auxiliá-los nesse processo.

As atividades foram desenvolvidas de forma a poderem ser aplicadas tanto no ensino presencial em sala de aula, quanto no ensino remoto, devido à mudança temporária no cenário da educação em virtude da pandemia de Covid-19 enfrentada no ano de 2020.

Espera-se com isso que o presente trabalho possa trazer uma contribuição sobre o assunto, tanto por meio de reflexões acerca dos conteúdos estudados e a necessidade de aprofundamento dos mesmos, quanto mediante a sugestão de um modelo aplicável de atividade significativa para os alunos envolvendo as questões regionais.

2 ANÁLISE DAS QUESTÕES REGIONAIS NOS DOCUMENTOS OFICIAIS (PCN E BNCC)

Neste capítulo será feita uma análise das questões regionais, com ênfase na categoria região, nos documentos oficiais (PCN e BNCC), devido ao fato de que até o ano de 2019 os livros didáticos eram todos baseados nos PCNs e a partir deste ano de 2020 houve também a implementação da BNCC.

2.1 As questões regionais nos Parâmetros Curriculares Nacionais

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foram diretrizes elaboradas pelo Governo Federal nos anos de 1997 e 1998 para o Ensino Fundamental e em 1999 foram dispostas também para o Ensino Médio, com a finalidade de orientar os professores de cada disciplina acerca de algumas competências e habilidades a serem trabalhadas, abrangendo tanto a rede pública quanto a rede privada de ensino e de acordo com o nível de escolaridade dos alunos. Em vigor até o final de 2017, esse documento é importante para a análise proposta nesta pesquisa, pois os livros didáticos e o material da rede estadual de ensino de São Paulo ainda se baseiam nos PCNs, sendo que o período de implementação da Base Nacional Comum Curricular deve levar cerca de dois anos, tornando-se obrigatória a partir de 2020.

O documento de Geografia trazia uma proposta de trabalho pedagógico que visava ampliar a capacidade dos alunos do ensino fundamental de observar, conhecer, explicar, comparar e representar as características do lugar em que vivem e de diferentes paisagens e espaços geográficos (BRASIL, 1998).

Em relação a estas questões regionais, os PCNs orientavam que:

No que se refere ao ensino fundamental, é importante considerar quais são as categorias da Geografia mais adequadas para os alunos em relação a essa etapa da escolaridade e às capacidades que se espera que eles desenvolvam. Assim, “espaço” deve ser o objeto central de estudo, e as categorias “território”, “região”, “paisagem” e “lugar” devem ser abordadas como seu desdobramento (BRASIL, 1998, p. 27).

O documento supracitado menciona que ao realizar o estudo das paisagens, territórios, lugares e regiões, a Geografia tem procurado trabalhar com a interdisciplinaridade, utilizando variadas fontes de informação, como a literatura, por exemplo, com obras de autores brasileiros que retratam diferentes paisagens do Brasil, em seus aspectos sociais, culturais e naturais, o que é muito bom, porque além de expandir o conhecimento dos alunos ainda auxilia a despertar mais seu interesse pelo conteúdo abordado, pois este acaba sendo visto de forma mais leve e prazerosa.

Outro ponto ressaltado pelos PCNs era o trabalho com temas transversais, do qual se entende a Ética, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo, Saúde, Orientação Sexual e Meio Ambiente, os quais deveriam ser contemplados dentro dos próprios eixos temáticos organizadores dos conteúdos da disciplina de Geografia, bem como das demais disciplinas, o que também é de extrema importância na contribuição da formação de cidadãos críticos.

Cacete, Paganelli e Pontuschka (2007) resumem bem a estrutura dos PCNs, pontuando que de início estes dão a conhecer a trajetória da Geografia como ciência e como disciplina escolar, de acordo com a visão de seus autores. Posteriormente, vem a parte das orientações para o trabalho pedagógico, onde são apresentados os objetivos, os eixos temáticos, os conteúdos e os critérios de avaliação. E por fim o documento traz indicações acerca da organização do trabalho escolar, referindo-se aos procedimentos metodológicos.

Na parte referente aos conteúdos a serem trabalhados, vê-se que estes foram organizados em eixos temáticos, temas e itens a partir de problemáticas amplas da Geografia.

Assim, para o terceiro ciclo que engloba a 5ª e 6ª série (como eram denominadas na época da publicação do documento), atualmente 6º e 7º ano, são propostos os seguintes eixos temáticos: A Geografia como uma possibilidade de leitura e compreensão do mundo; O estudo da natureza e sua importância para o homem; O campo e a cidade como formações socioespaciais; A cartografia como instrumento na aproximação dos lugares e do mundo.

Acerca dos temas transversais a serem trabalhados dentro dos eixos temáticos mencionados, o documento explicita que a Ética está ligada diretamente aos conteúdos selecionados em Geografia no que corresponde a reafirmar os valores democráticos por meio da busca de uma sociabilidade que permita a

expressão das diferenças e de conflitos.

Dessa forma, os principais conteúdos trabalhados no que se refere à Ética são: “o respeito mútuo, a justiça, o diálogo e a solidariedade, que aparecem traduzidos nos eixos propostos em Geografia quando se valorizam os lugares como expressão de uma identidade” (BRASIL, 1998, p. 42-43).

Neste sentido, segundo o documento, a Geografia deveria trabalhar com as desigualdades espaciais, resultantes de decisões e acordos nem sempre pacíficos dentro de uma sociedade.

Já sobre o tema Pluralidade Cultural, o documento menciona que sua relação com a Geografia vai “[...] desde a caracterização dos espaços dos diferentes segmentos culturais que marcam a população brasileira, até os estudos de como as paisagens, lugares e regiões brasileiras expressam essas diferenças” (BRASIL, 1998, p. 43).

Ainda segundo o documento, em relação aos conteúdos, pode-se dizer que a Pluralidade Cultural está contemplada em praticamente todos os eixos propostos pela Geografia.

Em relação ao tema Orientação Sexual, este corresponde a situar em um mesmo patamar o papel desempenhado pelo sexo masculino e feminino (com os avanços das discussões, atualmente cabe aqui ser utilizado o termo gênero) na construção da sociedade contemporânea, podendo abordar neste assunto o tema trabalho, onde há um forte preconceito em relação a questão de gênero.

Sobre o Meio Ambiente, pressupõe-se que haja um trabalho interdisciplinar, pois a “análise de problemas ambientais envolve questões políticas, históricas, econômicas, ecológicas, geográficas, enfim, envolve processos variados, portanto, não seria possível compreendê-los e explicá-los pelo olhar de uma única ciência” (BRASIL, 1998, p. 46).

No que se refere à Geografia, o tema Meio Ambiente está relacionado às interações entre a sociedade e a natureza, podendo-se dizer que quase todos os conteúdos previstos relacionados ao meio ambiente podem ser abordados pelo olhar da Geografia.

Já sobre o tema Saúde, pode-se dizer que ele está ligado com a análise de situações presentes na vida da maioria dos alunos. Na Geografia, o estudo dos dados pode ser analisado juntamente com temas relacionados a desigualdades sociais de distribuição de renda, podendo ainda ser abordado ao se tratar da

temática cidade e campo.

Por fim, sobre o tema Trabalho e Consumo, o documento menciona que devem ser levados em consideração dois aspectos quando se falar de trabalho: o fato de que o trabalho deve ser discutido com os alunos como uma das formas de expressão humana de suas relações com a natureza e o fato de que se deve analisar como o trabalho acontece nas relações sociais. E quando se falar de consumo, também há dois aspectos a serem considerados: as necessidades de sobrevivência e a discussão sobre a sociedade consumista, com sua face perversa e devoradora dos recursos naturais.

A segunda parte do documento de Geografia vai falar sobre os conteúdos propostos para o terceiro ciclo do Ensino Fundamental, que como já mencionado engloba a 5ª e 6ª série, atualmente 6º e 7º ano.

Neste ciclo, podem ser recuperadas questões relacionadas à presença e ao papel da natureza e sua relação com a ação dos indivíduos, dos grupos sociais e, de forma geral, da sociedade na construção do espaço, sendo para tanto a paisagem local e o espaço vivido referências para o professor organizar seu trabalho e, a partir daí, introduzir os alunos nos espaços mundializados.

Em relação ao espaço, o professor pode problematizar as interações entre o espaço local e o global, buscando suas semelhanças e diferenças, permanências e transformações; partindo sempre do lugar de vida do aluno.

Torna-se interessante que neste momento os discentes aprofundem seus conhecimentos acerca dos procedimentos que fazem parte dos métodos de operar da Geografia, como observar, descrever, representar cartograficamente ou por imagens os espaços e construir explicações.

Em relação aos temas que eram propostos para serem estudados neste ciclo, estes são muitos e variados, devendo obrigatoriamente tratar da presença e do papel da natureza e sua relação com a vida das pessoas na construção do espaço geográfico.

Os quatro eixos temáticos propostos para o terceiro ciclo são: “Eixo 1: A geografia como uma possibilidade de leitura e compreensão do mundo”; “Eixo 2: O estudo da natureza e sua importância para o homem”; “Eixo 3: O campo e a cidade como formações socioespaciais” e “Eixo 4: A cartografia como instrumento na aproximação dos lugares e do mundo”.

No eixo 1 (A geografia como uma possibilidade de leitura e compreensão do

mundo) existem muitas possibilidades de temas e conteúdos a serem desdobrados a partir do título proposto. A partir deste eixo é sugerido que o aluno comece a se familiarizar com as novas terminologias apresentadas.

Para isso o professor poderá se comportar didaticamente, valorizando a realidade concreta do aluno. Para começar a trabalhar espaço, território, paisagem e lugar como categorias imprescindíveis para a explicação e compreensão na análise geográfica, deverá instigar o aluno a querer saber como o olhar geográfico poderá contribuir para ajudar a desvendar a natureza dos lugares e do mundo como hábitat do homem (BRASIL, 1998, p. 55).

Ainda neste eixo podem surgir outros temas emergentes do campo de interesse do aluno, os quais podem e devem ser trabalhados pelo professor, na disciplina de Geografia.

O documento também destaca temas que podem ser parâmetros para estudo deste eixo: “A construção do espaço: os territórios e os lugares (o tempo da sociedade e o tempo da natureza)”: este tema pode ser utilizado pelo professor para trabalhar os conhecimentos que levam a compreender como ocorre o processo de estruturação do território e dos lugares.

“A conquista do lugar como conquista da cidadania”: o lugar foi colocado como eixo temático e categoria analítica em virtude das oportunidades que este oferece para o estudo do cotidiano do aluno e também a possibilidade de pensar sobre a Geografia no interior das novas correntes de pensamento (BRASIL, 1998).

No eixo 2 (O estudo da natureza e sua importância para o homem) é possível discutir os mecanismos climáticos, dentro dos limites do campo cognitivo do aluno deste ciclo.

À medida que o aluno compreende as leis que regulam a dinâmica do tempo atmosférico, a sucessão das estações do ano e dos climas, estará, também, em condições de compreender suas relações com as diferentes paisagens vegetais e a zonalidade dos tipos de solos, assim como a organização das bacias hidrográficas e o regime dos seus rios (BRASIL, 1998, p. 61).

Sequencialmente são propostos temas que poderiam ser parâmetros para estudo deste eixo: “Os fenômenos naturais, sua regularidade e possibilidade de previsão pelo homem” e “A natureza e as questões socioambientais”.

No eixo 3 (O campo e a cidade como formações socioespaciais) “a

abordagem do tema campo e cidade deverá ser realizada como parte integrante de uma realidade historicamente definida pela divisão técnica e social do trabalho” (BRASIL, 1998, p. 65).

Os temas propostos como parâmetros para estudo deste eixo são: “O espaço como acumulação de tempos desiguais”; “A modernização capitalista e a redefinição nas relações entre o campo e a cidade”; “O papel do Estado e das classes sociais e a sociedade urbano- industrial brasileira” e “A cultura e o consumo: uma nova interação entre o campo e a cidade”.

No eixo 4 (A cartografia como instrumento na aproximação dos lugares e do mundo) é ressaltado que

A cartografia torna-se recurso fundamental para o ensino e a pesquisa. Ela possibilita ter em mãos representações dos diferentes recortes desse espaço e na escala que interessa para o ensino e pesquisa. Para a Geografia, além das informações e análises que se podem obter por meio dos textos em que se usa a linguagem verbal, escrita ou oral, torna-se necessário, também, que essas informações se apresentem espacializadas com localizações e extensões precisas e que possam ser feitas por meio da linguagem gráfica/cartográfica. É fundamental, sob o prisma metodológico, que se estabeleçam as relações entre os fenômenos, sejam eles naturais ou sociais, com suas espacialidades definidas (BRASIL, 1998, p. 76).

Os temas sugeridos para este eixo são: “Da alfabetização cartográfica à leitura crítica e mapeamento consciente” e “Os mapas como possibilidade de compreensão e estudos comparativos das diferentes paisagens e lugares”.

Ao final do terceiro ciclo é necessário também que o professor avalie as conquistas de seus alunos visando à continuidade de seus estudos, e nos critérios de avaliação elencados pelo documento a serem considerados estão incluídos, dentre outros, o reconhecimento de conceitos e categorias, tais como espaço geográfico, território, paisagem e lugar.

Posteriormente, o PCN faz a abordagem do quarto ciclo, 7ª e 8ª série, atualmente 8º e 9º ano, o qual não cabe ser mencionado neste trabalho.

Como foi possível observar em relação ao que os PCNs orientam para o terceiro ciclo, que engloba a 5ª e 6ª série, atualmente 6º e 7º ano, espera-se que as questões regionais sejam trabalhadas com os discentes, principalmente ligadas às características do lugar em que vivem.

2.2 As questões regionais na Base Nacional Comum Curricular

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi preparada por especialistas de cada área do conhecimento, juntamente com a participação crítica de docentes e da sociedade civil. Em relação a esta participação crítica da sociedade ficou aberto para que as pessoas pudessem expressar sua opinião, entretanto não foi algo amplamente divulgado e de fácil acesso para todos, ademais faltou um estímulo maior em relação a campanhas que incentivassem e despertassem o interesse da sociedade em participar e compreender a suma importância de tal participação.

O documento normativo em questão foi homologado em 20 de dezembro de 2017 pelo então ministro da Educação, Mendonça Filho. No dia 22 de dezembro de 2017 foi publicada a Resolução CNE/CP nº 2, que institui e orienta sua implantação devendo esta ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica, referindo-se esta publicação à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental.

No capítulo V, artigo 15, parágrafo único da Resolução CNE/CP nº 2, ficou instituído que a adequação dos currículos à BNCC deveria ser efetivada preferencialmente até 2019 e no máximo, até início do ano letivo de 2020.

O intuito da Base Nacional Comum Curricular é estabelecer com clareza quais são as aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os estudantes, crianças, jovens e adultos, têm direito.

A partir da Base, todas as redes de ensino e instituições escolares públicas e privadas terão uma referência nacional obrigatória a ser seguida, devendo desta forma adequar seus currículos e propostas pedagógicas ao que é exigido no documento.

Vale ressaltar que a BNCC mostra o ponto ao qual se pretende atingir em cada etapa da Educação Básica, mas compete aos currículos traçarem o caminho para se chegar a este ponto.

As aprendizagens essenciais definidas na BNCC para serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica devem assegurar aos alunos o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, sendo estas:

Quadro 1: Competências Gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional,

compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: BRASIL, 2017, p. 9-10.

A BNCC ressalta que a Educação Básica deve contribuir para a formação e desenvolvimento humano global, o que significa assumir uma visão plural singular e integral do educando, considerando-o como sujeito de aprendizagem e promovendo-lhe uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, levando em consideração as suas singularidades e diversidades e, portanto, respeitando as diferenças e diversidades (independentemente da disciplina ministrada).

Ademais, independentemente da duração da jornada escolar, a educação defendida pela BNCC deve fornecer meios para a construção de processos educativos que promovam aprendizagens significativas para os alunos, ou seja, aprendizagens que estejam em sintonia com as necessidades, possibilidades e interesses dos alunos, além de estar também em sintonia com os desafios impostos pela sociedade contemporânea.

Assim, a BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida (BRASIL, 2017, p. 15).

Antes de listar os conteúdos a serem ministrados na disciplina de Geografia, cabe ainda ressaltar algumas ações propostas pela BNCC que vão ajudar a compreender melhor o que se espera acerca da forma de ensinar a aprender proposta pelo documento em questão:

Quadro 2: Decisões que devem caracterizar o currículo

- contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;
- decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;
- selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.;
- conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens;
- construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos;
- selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender;
- criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem;
- manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular para os demais educadores, no âmbito das escolas e sistemas de ensino.

Fonte: BRASIL, 2017, p. 16-17

As decisões mencionadas acima devem obrigatoriamente ser consideradas na organização dos currículos e propostas voltados às diferentes modalidades de ensino.

Feita esta introdução acerca dos objetivos da BNCC em relação à educação

integral voltada para a Educação Básica em todas as disciplinas escolares, cabe agora serem elencados os conteúdos destacados para o 6º ano da Educação Básica no que concerne à disciplina de Geografia.

Primeiramente, é importante ressaltar que na BNCC o Ensino Fundamental está organizado em cinco áreas do conhecimento, sendo estas: Linguagens; Matemática; Ciências da Natureza; Ciências Humanas e Ensino Religioso.

Estas áreas facilitam a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes componentes curriculares, se intersectando e ao mesmo tempo preservando as especificidades e saberes próprios construídos e sistematizados em cada um dos componentes curriculares. Neste sentido, a Geografia como componente curricular está situada na área do conhecimento de Ciências Humanas.

A área de Ciências Humanas “deve propiciar aos alunos a capacidade de interpretar o mundo, de compreender processos e fenômenos sociais, políticos e culturais e de atuar de forma ética, responsável e autônoma diante de fenômenos sociais e naturais” (BRASIL, 2017, p.356). Levando em consideração esta citação retirada do documento oficial da BNCC e em consonância com as competências gerais elencadas para a Educação Básica, a área de Ciências Humanas deve garantir aos educandos o desenvolvimento de algumas competências específicas durante o Ensino Fundamental:

Quadro 3: Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si

mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Fonte: BRASIL, 2017, p. 357

Dentro da área de Ciências Humanas, o componente curricular de Geografia representa aos alunos uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive. Além disso, de acordo com a BNCC, a Geografia permite aos alunos da Educação Básica desenvolver o pensamento espacial, representando e interpretando o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza.

Afora isso, ao utilizar de forma correta os conceitos geográficos, os discentes podem reconhecer muitos fatores importantes, dentre os quais o documento destaca: “a desigualdade dos usos dos recursos naturais pela população mundial; o impacto da distribuição territorial em disputas geopolíticas; e a desigualdade socioeconômica da população mundial em diferentes contextos urbanos e rurais” (BRASIL, 2017, p.361).

Além disso, segundo o documento, a aprendizagem da Geografia oportuniza o estímulo à capacidade de empregar o raciocínio geográfico para pensar e resolver problemas gerados na vida cotidiana, condição fundamental para o desenvolvimento das competências gerais previstas na BNCC.

Importante ressaltar que a BNCC está fundamentada nos principais conceitos da Geografia contemporânea, diferenciados por níveis de complexidade; sendo o espaço o conceito mais amplo e complexo, porém não excluindo os demais que também são necessários que os alunos dominem e que expressam diferentes aspectos do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem (BRASIL, 2017).

Dentro da BNCC o componente Geografia foi dividido em cinco unidades temáticas comuns ao longo do Ensino Fundamental, em uma progressão das habilidades, sendo: “O sujeito e seu lugar no mundo”; “Conexões e escalas”; “Mundo do trabalho”; “Formas de representação e pensamento espacial” e “Natureza, ambientes e qualidade de vida”. Importante também frisar que em todas as unidades mencionadas acima se destacam aspectos relacionados ao exercício da cidadania e à aplicação de conhecimentos da Geografia diante de situações e problemas da vida cotidiana (o que a Base evidencia e considera fundamental ser abordado em todos os componentes curriculares).

Levando em consideração o exposto acima e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as competências específicas da área de Ciências Humanas, o componente curricular de Geografia também deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas, as quais serão exibidas abaixo, no quadro 4:

Quadro 4: Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

- | |
|--|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. 2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. 3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. 4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias |
|--|

para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Fonte: BRASIL, 2017, p. 366

Em relação às categorias geográficas, elas estão previstas na Base para serem trabalhadas já a partir dos anos iniciais do Ensino Fundamental, começando pela categoria “lugar” já no 1º ano, partindo sempre do conhecimento prévio das crianças e em articulação com os saberes de outros componentes curriculares e áreas de conhecimento.

No entanto é a partir dos anos finais do Ensino Fundamental que tais categorias são de fato aprofundadas. “Nessa fase final do Ensino Fundamental, pretende-se garantir a continuidade e a progressão das aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em níveis crescentes de complexidade da compreensão conceitual a respeito da produção do espaço” (BRASIL, 2017, p. 381).

Propõe-se que no 6º ano seja feita uma retomada da identidade sociocultural, do reconhecimento dos lugares de vivência e da necessidade do estudo sobre os diferentes e desiguais usos do espaço, para uma tomada de consciência sobre a escala da interferência humana no planeta; além da abordagem sobre o desenvolvimento de conceitos estruturantes do meio físico natural, em especial as relações entre os fenômenos no decorrer dos tempos da natureza e as profundas alterações ocorridas no tempo social.

Neste momento é necessário o entendimento acerca dos conceitos de paisagem e transformação para que os alunos compreendam o processo de

evolução dos seres humanos e das diversas formas de ocupação espacial em diferentes épocas.

Já no 7º ano, a ênfase recai sobre a formação territorial do Brasil, sua dinâmica sociocultural, econômica e política, objetivando-se o aprofundamento e a compreensão dos conceitos de Estado-nação e formação territorial, e também dos que envolvem a dinâmica físico-natural, sempre articulados às ações humanas no uso do território. Ressalta-se neste momento que o conceito de região faz parte das situações geográficas que necessitam ser desenvolvidas para o entendimento da formação territorial brasileira.

Por fim nos dois últimos anos do Ensino Fundamental (Anos Finais) o estudo da Geografia se concentra no espaço mundial, onde também é bastante discutido o conceito de território e região.

Sobre as unidades temáticas e habilidades a serem desenvolvidas no 6º ano do Ensino Fundamental de acordo com a Base Nacional Comum Curricular não há referência à categoria região.

Das unidades temáticas propostas para o 6º ano são elencados como objetos de conhecimento: Identidade sociocultural; Relações entre os componentes físico-naturais; Transformação das paisagens naturais e antrópicas; Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras; Biodiversidade e ciclo hidrológico e Atividades humanas e dinâmica climática (BRASIL, 2017).

Já sobre as habilidades a serem desenvolvidas, como mencionado acima não há nenhuma referência à categoria região. A única menção a uma das categorias geográficas é a seguinte acerca da paisagem: “(EF06GE01¹) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos” e “(EF06GE02²) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários” (BRASIL, 2017, p. 385).

Apesar da categoria região não estar elencada nos conteúdos a serem trabalhados no 6º ano, o professor tem total autonomia para abordá-la, cabendo a ele entender que para trabalhar o Brasil, os conceitos de região e território devem ficar claros aos alunos e para isso é importante que este professor tenha tido uma boa

¹ Refere-se a “comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos” (BRASIL, 2017, p. 385).

² Refere-se a “analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários” (BRASIL, 2017, p. 385).

formação acadêmica que propicie a ele autonomia e criticidade suficiente para identificar as necessidades dos alunos de acordo com cada conteúdo trabalhado.

Conforme mencionado anteriormente, o conceito de região vai de fato aparecer no 7º ano do Ensino Fundamental, como ilustra a figura abaixo:

Figura 1: Unidades Temáticas de Geografia para o 7º ano
GEOGRAFIA – 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O sujeito e seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil
Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil
	Características da população brasileira
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias
	Desigualdade social e o trabalho
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira

Fonte: BRASIL, 2017, p. 386

Figura 2: Habilidades a serem desenvolvidas no 7º ano

HABILIDADES
(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.
(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.
(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.
(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.
(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.
(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.
(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.
(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.
(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.
(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).
(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

Fonte: BRASIL, 2017, p. 387

No 7º ano apesar do conceito de região aparecer, ele também é muito pouco explorado, tendo em vista que o enfoque é em relação à questão do território brasileiro e não região em si. O que poderia ser mudado nestas habilidades para que este conceito geográfico fosse mais explorado e que o aluno conseguisse de fato compreender, seria incluir em alguma habilidade a região e trabalhar também com a questão de região administrativa, seja de todo o território brasileiro ou principalmente do município, por exemplo, poderia falar sobre o que é região administrativa, qual é a região administrativa que o município está inserido e a importância da mesma.

Após análise da BNCC pode-se compreender que as principais mudanças propostas consistem no foco no pensamento espacial e no raciocínio geográfico (que engloba a compreensão do mundo ao seu redor, de si mesmo, sua própria vida e seu cotidiano) como ferramentas para uso da cidadania, por meio de uma aprendizagem significativa e contextualizada, além de interligada com os demais componentes curriculares.

Estas mudanças já são uma realidade presente em muitas escolas do país, mas agora estão sendo impostas para todo o Brasil em forma de obrigatoriedade. Muito do que se destacou neste documento já estava presente inclusive no Currículo do Estado de São Paulo e nos PCNs.

No entanto, um ponto negativo a ser ressaltado sobre a Base é em relação a sua linguagem que é bastante complexa, ela acaba não sendo tão acessível tanto para o professor quanto para o aluno e também alguns conteúdos sugeridos são bastante complexos para os alunos dependendo da sua faixa etária.

Acerca das questões regionais e mais especificamente da categoria região, como já havia sido mencionado anteriormente e pode ser comprovado após esta análise da Base, a referida categoria geográfica não está prevista para ser trabalhada no 6º ano, embora esteja prevista para os anos iniciais do Ensino Fundamental I e posteriormente para o 7º ano, o que inclusive contribui para deixar uma lacuna no 6º ano onde este conteúdo pode acabar sendo esquecido pelos alunos caso o professor não o aborde.

3 AS QUESTÕES REGIONAIS NO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO

O Currículo do Estado de São Paulo está presente nas escolas da rede pública do estado e foi implantado com o intuito de que todos os alunos em idade de escolarização pudessem fazer o mesmo percurso de aprendizagem nas disciplinas básicas (SÃO PAULO, 2010).

Para todas as disciplinas básicas presentes na rede pública de ensino foram descritos no documento supracitado os conteúdos, as competências, as habilidades, as estratégias metodológicas e o que se espera dos alunos em cada série/ano.

Junto com o Currículo há também os denominados Cadernos do Aluno e do Professor, que são dirigidos aos alunos e professores respectivamente.

Estes materiais são organizados por disciplina /série (ano) / bimestre e neles são apresentadas Situações de Aprendizagem para orientar o trabalho do professor no ensino dos conteúdos disciplinares específicos bem como a aprendizagem dos alunos (SÃO PAULO, 2010).

Os conteúdos, habilidades e competências são organizados por série/ano e vêm acompanhados de orientações para o docente sobre gestão da aprendizagem, avaliação e recuperação, além de oferecerem também sugestões de estratégias de trabalho, experimentações, projetos, atividades extraclasse e estudos interdisciplinares (SÃO PAULO, 2010).

Quando a presente pesquisa foi realizada, juntamente com o questionário aplicado aos alunos, o Currículo Paulista do Ensino Fundamental estava em fase de implementação, portanto atualmente já tem um novo currículo, no entanto para esta pesquisa foi utilizado o Currículo de 2010, pois era o vigente naquele momento.

Em relação à disciplina de Geografia, o documento traz uma visão bem semelhante à defendida nos PCNs, que é o trabalho com a interdisciplinaridade e a importância da aprendizagem de forma contextualizada.

Neste sentido, o Currículo do Estado de São Paulo defende que as competências só podem ser desenvolvidas por meio de um ensino que leve em consideração a aprendizagem de conteúdos mediados por contextos significativos ao aluno, ou por situações-problema, representadas em diferentes escalas geográficas e no cotidiano do aluno.

No que tange ao objetivo principal do ensino de Geografia, o documento enfatiza o estudo do espaço geográfico, abrangendo o conjunto de relações que se

estabelece entre os objetos naturais e os construídos pela atividade humana.

Ainda neste sentido é mencionado que o ensino de Geografia na educação básica deve priorizar o estudo do território, da paisagem e do lugar em suas diferentes escalas, levando em consideração tanto o curso da natureza quanto a interação da humanidade com o meio, diferentemente do que era estudado no passado, onde a natureza era vista como algo que seguia um curso imutável e a humanidade como uma entidade a ser estudada à parte, como se esta não interagisse com o meio em que vive.

A aprendizagem da Geografia na educação básica, entendida como um processo de construção da espacialidade deve considerar de acordo com o documento (2010), os seguintes objetivos: desenvolvimento do domínio da espacialidade e do deslocar-se com autonomia; reconhecimento dos princípios e leis que regem os tempos da natureza e o tempo social do espaço geográfico; diferenciação e estabelecimento de relações entre os eventos geográficos em diferentes escalas; elaboração, leitura e interpretação de mapas e cartas; distinção dos diferentes aspectos que caracterizam a paisagem; estabelecimento de múltiplas interações entre os conceitos de paisagem, lugar e território; reconhecimento de si mesmo como elemento pertencente ao espaço geográfico e capaz de transformá-lo; e utilização dos conhecimentos geográficos para agir de forma ética e solidária para a promoção da consciência ambiental e do respeito à igualdade e diversidade entre todos os povos, culturas e indivíduos.

Em relação aos conteúdos e habilidades a serem trabalhados em cada série/ano por período, no que se refere ao 6º ano do Ensino Fundamental não há menção à categoria região, enquanto a paisagem recebe grande ênfase, como se pode visualizar nos conteúdos elencados para serem trabalhados durante o ano em questão: Paisagem; Escalas da Geografia; O mundo e suas representações; A linguagem dos mapas; Os ciclos da natureza e a sociedade e As atividades econômicas e o espaço geográfico (SÃO PAULO, 2010).

Já no 7º ano podemos ver a presença da categoria região no que é estabelecido para ser trabalhado no 2º bimestre, como pode ser observado na figura abaixo:

Figura 3: Conteúdos e habilidades a serem trabalhados no segundo bimestre no 7º ano

6ª série/7º ano do Ensino Fundamental	
Conteúdos	
2º bimestre	<p>A regionalização do território brasileiro</p> <p>Critérios de divisão regional</p> <p>As regiões do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os complexos regionais e a região concentrada</p>
	<p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar, em mapas de divisão regional, as demarcações das grandes regiões brasileiras • Elaborar e interpretar mapas temáticos de indicadores sociais das unidades federadas • Ler, extrair e organizar tabelas com indicadores socioeconômicos dos Estados brasileiros • Identificar, em registros histórico-geográficos, representações cartográficas, textos e documentos, as diferentes formas de regionalização do Brasil • Reconhecer atividades econômicas na organização e na regionalização do espaço geográfico • Identificar as características e dinâmicas geográficas dos fluxos de produção industrial em associação com a organização e a regionalização do espaço brasileiro • Identificar características e dinâmicas geográficas da produção agropecuária na organização e regionalização do espaço brasileiro • Agrupar os Estados brasileiros a partir da comparação de seus indicadores socioeconômicos • Confeccionar, em uma base cartográfica, mapas temáticos e elaborar propostas de divisão regional, levando em consideração dados e informações disponíveis • Classificar os Estados brasileiros segundo as condições apresentadas em indicadores socioeconômicos • Reconhecer, em representações cartográficas e em gráficos, as diferenças e desigualdades dos Estados brasileiros segundo indicadores socioeconômicos

Fonte: SÃO PAULO, 2010, p. 88

Desta forma analisando o Currículo do Estado presume-se que os alunos do 6º ano ainda não tenham realmente um conhecimento mais aprofundado acerca do lugar onde vivem e sua região, levando em conta que o Currículo estipula o estudo da categoria região apenas no 7º ano.

4 AS QUESTÕES REGIONAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL I DA ESCOLA MUNICIPAL HILDA DOGNANI BORANELLI DE ACORDO COM O PLANO DE ENSINO ANUAL

A escola na qual foi realizada a análise do plano de ensino anual da disciplina de Geografia foi a escola municipal Hilda Dognani Boranelli, localizada na Travessa Antonio Nicolau Ferreira no Centro de Tejuπά – SP.

O município de Tejuπά segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017) teve uma população estimada para 2019 de 4.532 pessoas. Sua densidade demográfica em 2010 foi de 16,23 hab./km². Apresenta 63.6% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 80.4% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 17.7% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada. Seu bioma é Cerrado e Mata Atlântica.

A escolha por analisar o plano de ensino desta escola se deu em virtude de que no município de Tejuπά há somente esta escola municipal que trabalha com o Ensino Fundamental I e posteriormente os alunos são automaticamente transferidos para a escola Estadual Prof^o Orizena de Souza Elena, a única também no município que trabalha com o Ensino Fundamental II.

Optou-se então em analisar principalmente o plano de Ensino de Geografia do 5^o ano da escola municipal Hilda Dognani Boranelli para verificar se os alunos estudaram as categorias geográficas antes de ir para o 6^o ano da escola Estadual Prof^o Orizena de Souza Elena.

O estabelecimento de ensino em questão trabalha com os cinco anos do Ensino Fundamental I, sendo uma turma de 1^o ano com uma média de 20 alunos, duas de 2^o com 14 alunos por turma, duas de 3^o com 17 alunos por turma, uma de 4^o ano com 18 alunos e uma de 5^o com uma média de 15 alunos, segundo dados do Censo de 2019.

A escola municipal possui no total 116 alunos (segundo dados do Censo Escolar de 2019) e em 2017 alcançou a nota 6,0 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que foi um índice formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. Ressalta-se aqui que apesar das metas estabelecidas para cada escola e rede de ensino serem diferentes, o objetivo único é atingir 6,0 pontos até 2022, que é a média

correspondente ao sistema educacional dos países desenvolvidos.

Acerca da análise dos conteúdos trabalhados, a gestão da escola prontamente forneceu o plano de ensino anual utilizado em 2018 para que pudesse ser realizada esta análise sobre os conteúdos desenvolvidos durante o ano letivo em questão e autorizou a identificação da escola neste estudo.

Vale ressaltar que o plano de ensino anual é embasado nas orientações fornecidas pelo Currículo Paulista, um documento base norteador para a Educação Básica do estado de São Paulo, o qual já é alinhado à Base (obrigatória a partir de 2020).

Sendo o espaço o objeto central da ciência geográfica, o Currículo Paulista fundamenta-se nos conceitos de natureza, paisagem, território, região, rede e lugar, além de incorporar concomitantemente dimensões de análise que abrangem o tempo, cultura, sociedade, entre outros (SÃO PAULO, 2018).

O Currículo Paulista em questão, referente ao ano de 2018, traz uma visão similar à abordada nos PCNs e no Currículo do Estado de São Paulo voltado ao Ensino Fundamental II; a ênfase no trabalho com a interdisciplinaridade e a aprendizagem levando em consideração o contexto dos alunos.

No plano de ensino anual do 4º ano (baseado no Currículo Paulista) os objetivos elencados são:

Quadro 5: Objetivos da Disciplina de Geografia para o 4º ano da escola *Hilda Dognani Boranelli*

- Entender e reconhecer a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações;
- Identificar e compreender a composição da vegetação e paisagens existentes no Brasil;
- Conhecer diversos aspectos naturais que caracterizam o meio ambiente como o solo, os relevos e a própria água;
- Distinguir as diferentes contribuições na formação da população brasileira, destacando traços culturais de grupos sociais;
- Identificar as divisões territoriais e administrativas do Brasil;
- Estabelecer algumas relações entre as ações da sociedade e suas consequências para o ambiente.

Fonte: Plano de ensino anual da escola municipal *Hilda Dognani Boranelli*, 2018, sem número, sem página

Os conteúdos listados para o ano/série em questão são:

Quadro 6: Conteúdos da Disciplina de Geografia para o 4º ano da escola *Hilda Dognani Boranelli*

- A comunidade;
- O nosso país;
- Orientação;
- O município, os limites, administração, serviços públicos;
- Recursos Naturais e sua preservação;
- O relevo;
- Hidrografia;
- Clima;
- Vegetação;
- Meios de transportes;
- Meios de comunicação.

Fonte: Plano de ensino anual da escola municipal *Hilda Dognani Boranelli*, 2018, sem número, sem página

Em relação aos conteúdos e objetivos mencionados acima, compreende-se que já no 4º ano eles deveriam adquirir alguns conhecimentos que os auxiliariam a responder o questionário aplicado.

No plano de ensino anual do 5º ano os objetivos mencionados são:

Quadro 7: Objetivos da Disciplina de Geografia para o 5º ano da escola *Hilda Dognani Boranelli*

- Saber se localizar no tempo e no espaço;
- Distinguir os diferentes espaços;
- Compreender, analisar e interpretar de maneira crítica e eficaz a partir de fontes variadas;
- Compreender as atividades rurais e urbanas como partes complementares e independentes da economia;
- Compreender o espaço produzido pela sociedade, na qual vivemos suas desigualdades e contradições, as relações de produção que nela se desenvolve e a apropriação que esta sociedade faz na natureza.

Fonte: Plano de ensino anual da escola municipal *Hilda Dognani Boranelli*, 2018, sem número, sem página

Os conteúdos listados para o ano/série em questão são:

Quadro 8: Conteúdos da Disciplina de Geografia para o 5º ano da escola *Hilda Dognani Boranelli*

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ● O mundo em que vivemos (a Terra); ● A representação da Terra; ● O Brasil, ● A divisão política do Brasil; ● São Paulo, nosso Estado; ● Nosso município, um pedaço do Estado; ● Relevo (o relevo brasileiro); ● Os rios, os lagos e as lagoas; ● Os rios brasileiros; ● O clima do Brasil; ● A vegetação do Brasil; ● A agricultura brasileira; ● A pecuária brasileira; ● O comércio; ● A indústria; ● A rede de transporte no Brasil; ● As comunicações no Brasil; ● Região Sudeste e suas particularidades. |
|--|

Fonte: Plano de ensino anual da escola municipal *Hilda Dognani Boranelli*, 2018, sem número, sem página

No 5º ano é feita uma retomada dos conteúdos já trabalhados nos anos anteriores, de forma um pouco mais aprofundada e em seguida são vistos também novos conteúdos. Em relação ao plano de ensino do 5º ano e também ao que é recomendado no Currículo Paulista para que seja trabalhado até o final do Ensino Fundamental I, espera-se que os alunos tenham um amplo conhecimento acerca do seu município e do seu estado.

5 VISÃO DOS ALUNOS SOBRE A QUESTÃO REGIONAL (QUESTIONÁRIO)

Com o intuito de averiguar o conhecimento dos alunos sobre alguns conceitos geográficos, optou-se por realizar um questionário com os discentes do 6º ano A da Escola Estadual Profº Orizena de Souza Elena, durante o 2º bimestre do ano letivo de 2019.

A Escola Estadual Profº Orizena de Souza Elena se localiza próxima a igreja matriz da cidade e atende alunos tanto da zona urbana quanto da zona rural do município de Tejuπά e também do distrito de Águas Virtuosas. Importante frisar que o município de Tejuπά é formado pela sede e pelos distritos de Águas Virtuosas e Ribeirão Bonito, sendo assim, a escola em questão atende tanto os alunos de Tejuπά quanto os do distrito de Águas Virtuosas porque neste distrito não tem escola estadual, somente uma escola de ensino fundamental I que atende do 1º ao 5º ano. Já no distrito de Ribeirão Bonito tem tanto a escola de ensino fundamental I quanto a de ensino fundamental II então os alunos não precisam se locomover para outro local.

A escolha por esta escola se deu então pelo mesmo motivo da escola de Ensino fundamental I, há apenas uma escola Estadual de Ensino Fundamental II no município, na qual os alunos da escola municipal Hilda Dognani Boranelli são transferidos automaticamente ao encerrar o 5º ano.

A turma escolhida é composta por 23 alunos, os quais possuem idades entre 11 e 13 anos (dezenove alunos possuem 11 anos; três alunos 12 anos, e apenas um aluno 13 anos).

No dia da aplicação do questionário a professora titular da disciplina de Geografia havia faltado, então com sua autorização foi aproveitada esta aula para aplicar o questionário aos alunos. Antes disso já havia sido conversado e combinado com ela, e esta instruiu que não fosse feito nenhum tipo de revisão, apenas leitura das questões com os alunos. Segundo a mesma, não havia necessidade de trabalhar com eles o tema antes de aplicar o questionário, somente fazer a leitura das perguntas mesmo.

O questionário foi dividido em duas partes. A primeira parte foi composta por onze perguntas, das quais eram sete de alternativas e quatro dissertativas (sendo duas delas pessoais).

Já a segunda parte tinha cinco perguntas, das quais três eram de alternativas

e duas dissertativas.

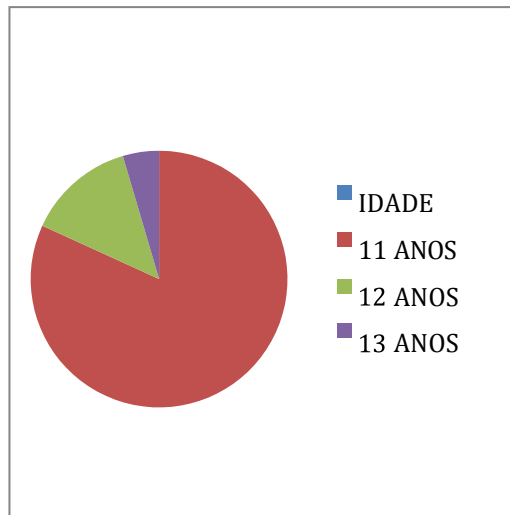
Algumas perguntas foram retiradas do próprio livro didático utilizado pelos alunos no ano letivo em questão.

Na primeira parte inicialmente foi perguntado à idade e série de cada um e em seguida como se chama o lugar em que ele vive.

O resultado pode ser observado logo abaixo:

1) Qual sua idade? Em que ano/série você está?

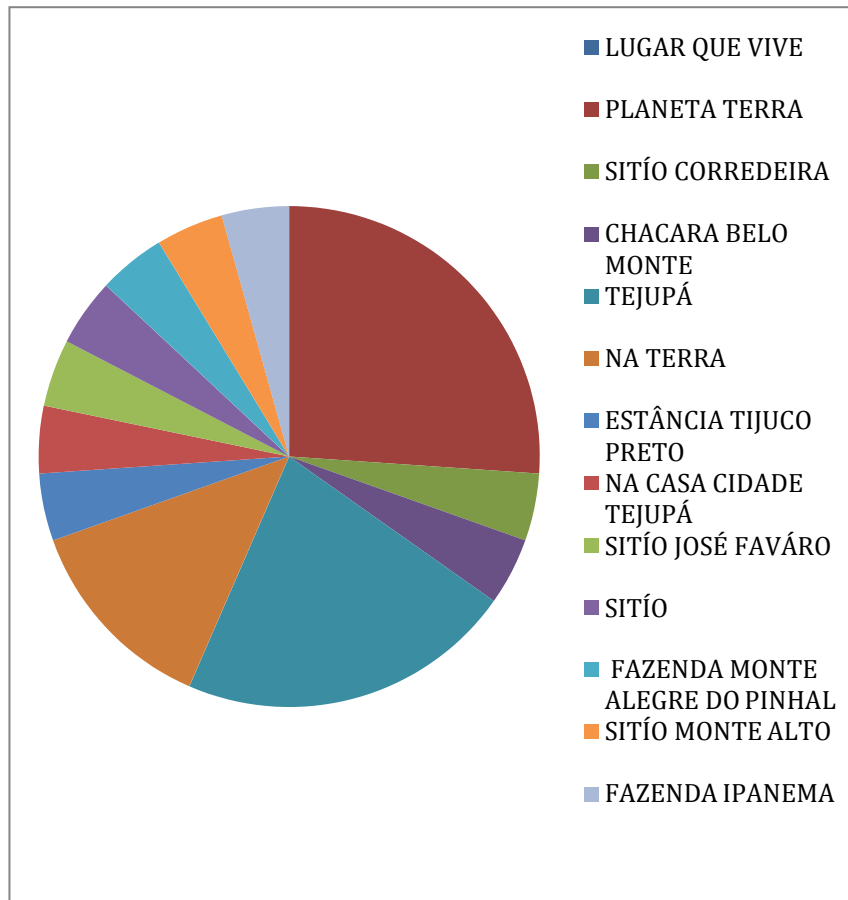
Gráfico 1: Idade dos alunos



Fonte: Elaborado pela autora.

2) Como chama o lugar que você vive?

Gráfico 2: Nome do lugar em que vive



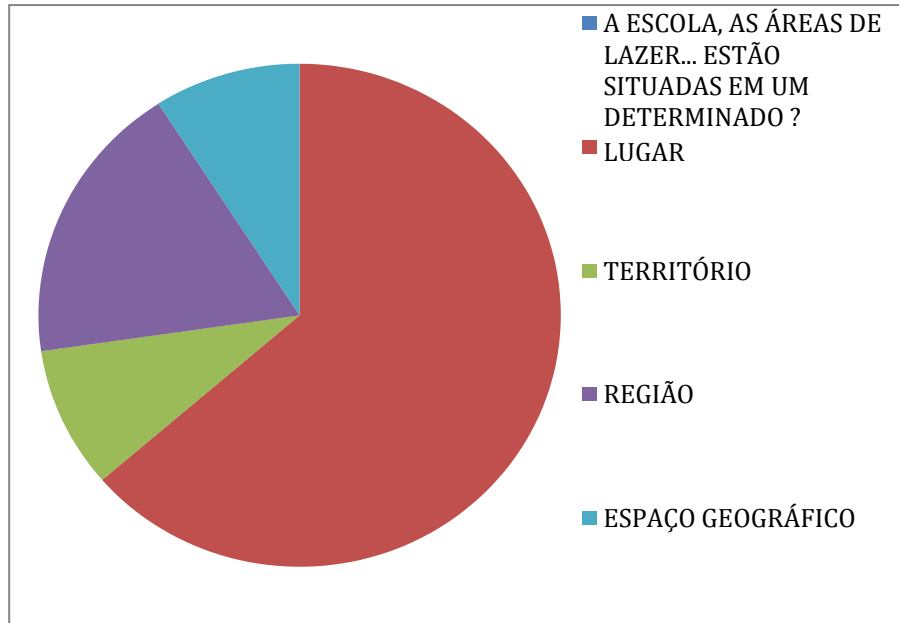
Fonte: Elaborado pela autora

Em relação a esta pergunta, seis alunos responderam que moram no Planeta Terra; um no Sítio Corredeira Bairro Martins; um na Chácara Belo Monte; cinco em Tejupá; três na Terra; um na Estância Tijuco Preto; um na casa situada na cidade de Tejupá; um no sítio José Fávaro; um no Sítio; um na Fazenda Monte Alegre do Pinhal; um no Sítio Monte Alto e um na Fazenda Ipanema.

3) A escola, as áreas de lazer, as lojas, a casa de amigos, os bairros residenciais, a aldeia indígena e a casa rural estão situadas em um determinado?

() lugar () território () região () espaço geográfico

Gráfico 3: Categoria lugar.



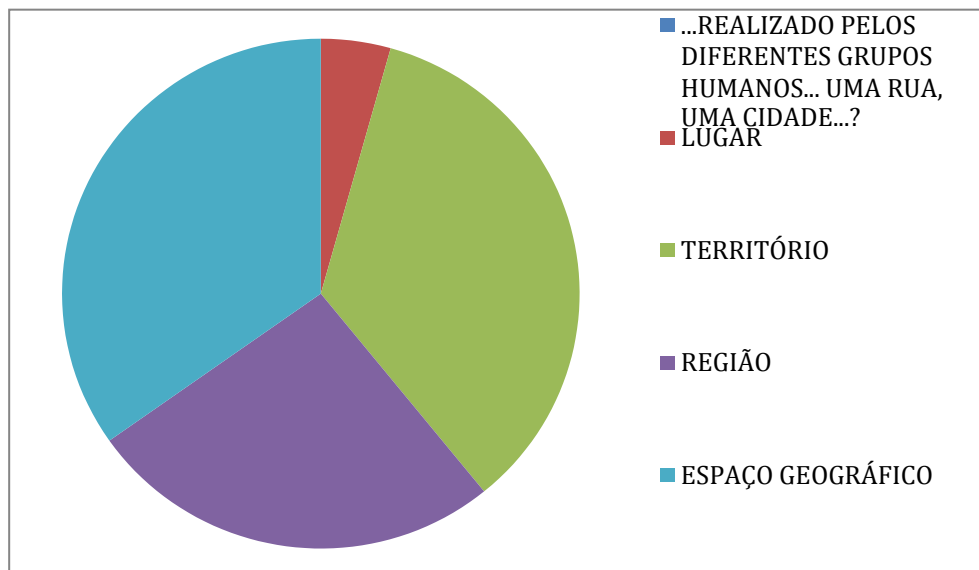
Fonte: Elaborado pela autora.

15 alunos marcaram “lugar”, 2 “território”, 4 “região” e 2 “espaço geográfico”.

4) É o resultado do trabalho realizado pelos diferentes grupos humanos ao longo do tempo que apresenta várias escalas como: uma rua, um bairro, uma cidade, uma plantação, um país:

() lugar () território () região () espaço geográfico

Gráfico 4: Categoria espaço geográfico



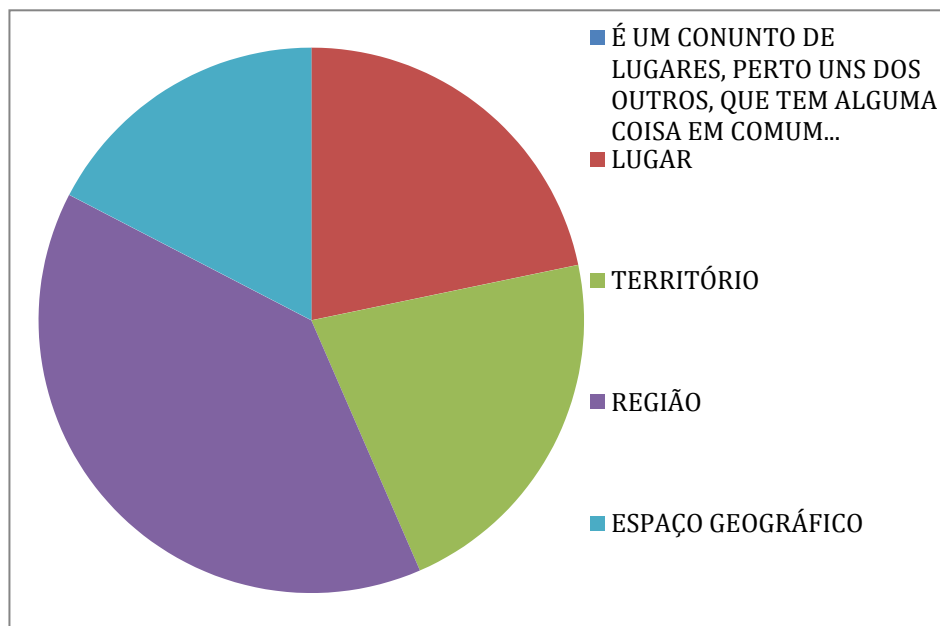
Fonte: Elaborado pela autora.

Nesta questão, um aluno marcou a alternativa “lugar”, 8 marcaram “território”, 6 “região” e 8 assinalaram a alternativa correta, “espaço geográfico”.

5) É um conjunto de lugares, perto uns dos outros, que tem alguma coisa em comum, que os tornam parecidos.

lugar território região espaço geográfico

Gráfico 5: Categoria região



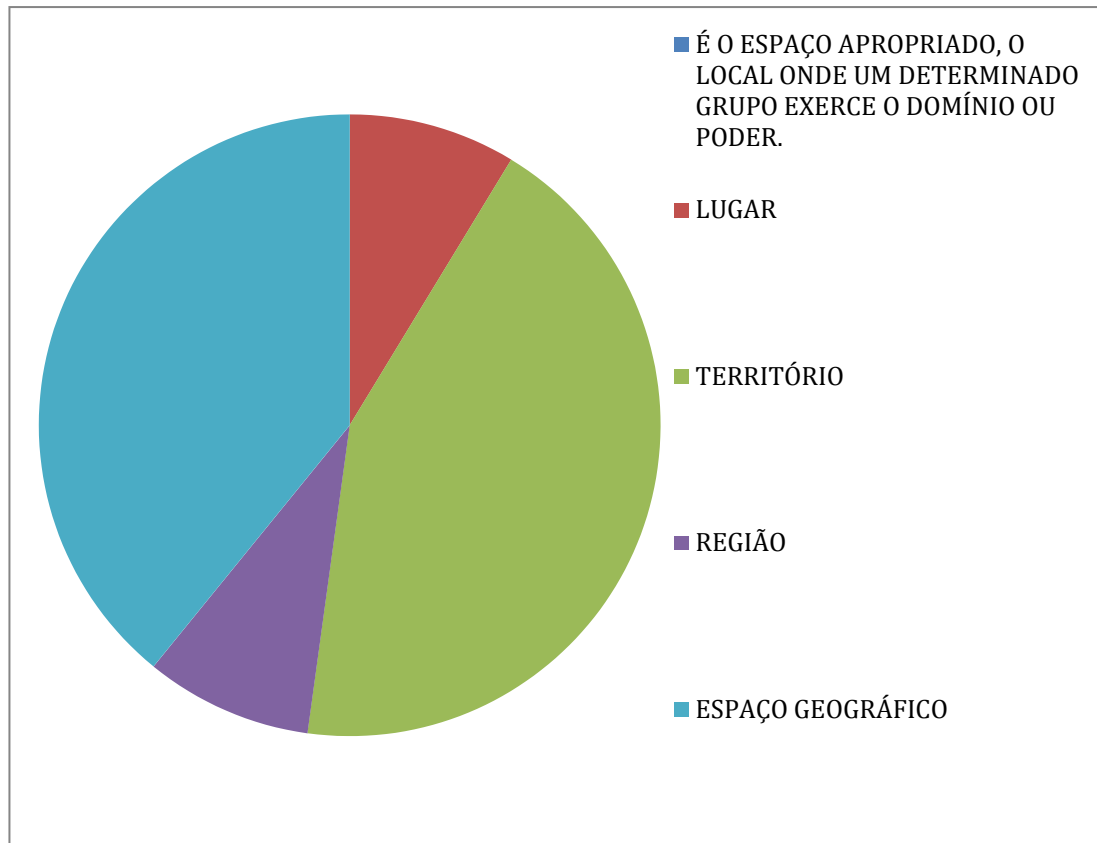
Fonte: Elaborado pela autora.

Na questão de número 5 referente à região, 5 alunos assinalaram a alternativa “lugar”, 5 assinalaram “território”, 9 “região” e 4 “espaço geográfico”.

6) É o espaço apropriado, o local onde um determinado grupo exerce o domínio ou poder.

lugar território região espaço geográfico

Gráfico 6: Categoria território



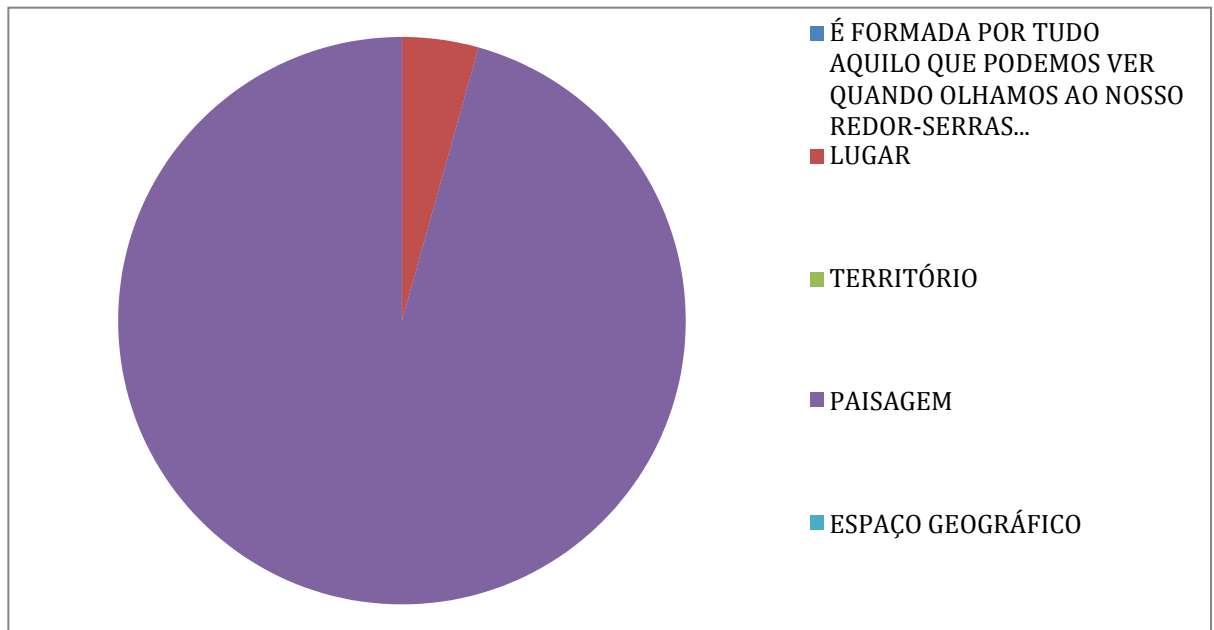
Fonte: Elaborado pela autora.

Nesta de número 6 referente ao território, dois alunos assinalaram “lugar”, 10 “território”, 2 “região” e 9 alunos assinalaram “espaço geográfico”.

7) É formada por tudo aquilo que podemos ver quando olhamos ao nosso redor – serras, construções, rios, campos, estradas, mar, céu, ou seja, um conjunto constituído de formas da natureza e formas criadas pelos seres humanos.

() lugar () território () paisagem () espaço geográfico

Gráfico 7: Categoria paisagem



Fonte: Elaborado pela autora.

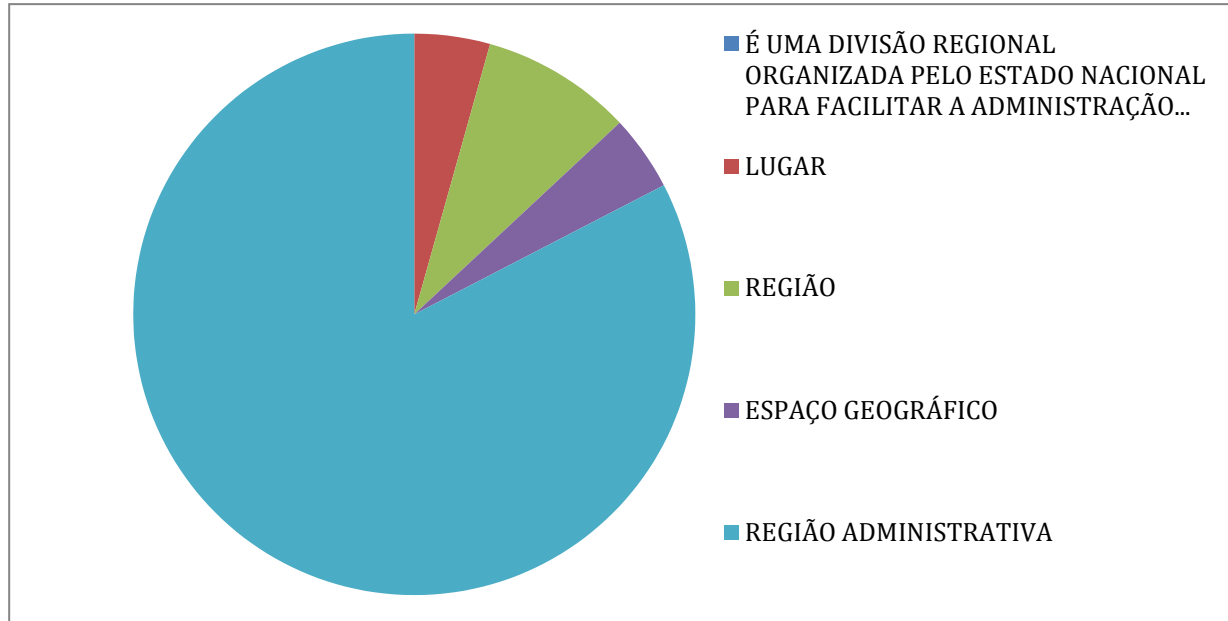
A questão de número 7 se referia à paisagem. Um aluno assinalou a opção “lugar”, e os demais (22 alunos) assinalaram corretamente “paisagem”.

O resultado desta questão ilustra bem o que as análises dos documentos mostraram, que o conceito de paisagem é mais trabalhado que os demais.

8) É uma divisão regional organizada pelo Estado nacional para facilitar a administração e a governação de um país.

() lugar () região () espaço geográfico () região administrativa

Gráfico 8: Região administrativa



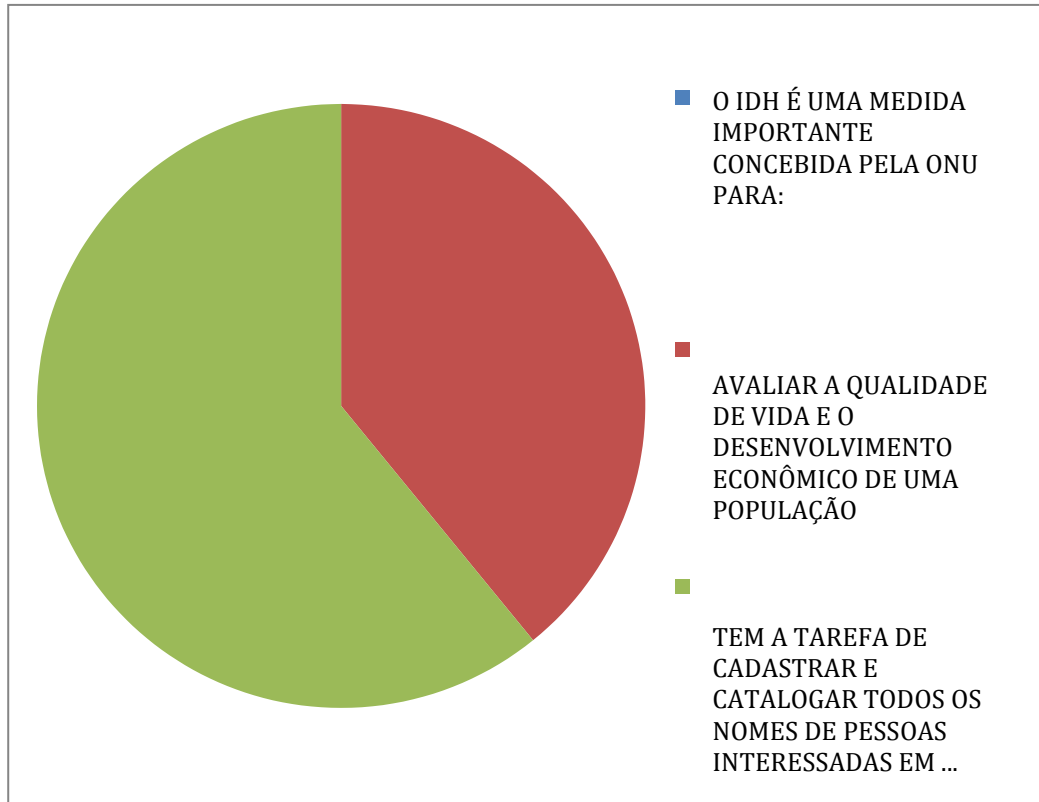
Fonte: Elaborado pela autora.

A número 8 era referente à região administrativa, um aluno assinalou a opção “lugar”, dois assinalaram “região”, 1 optou por “espaço geográfico”, e os demais (19 alunos) assinalaram corretamente “região administrativa”.

9) O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida importante concebida pela ONU (Organização das Nações Unidas) para:

- () avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população.
- () tem a tarefa de cadastrar e catalogar todos os nomes de pessoas interessadas em adquirir um imóvel em determinada área urbana em construção.

Gráfico 9: IDH



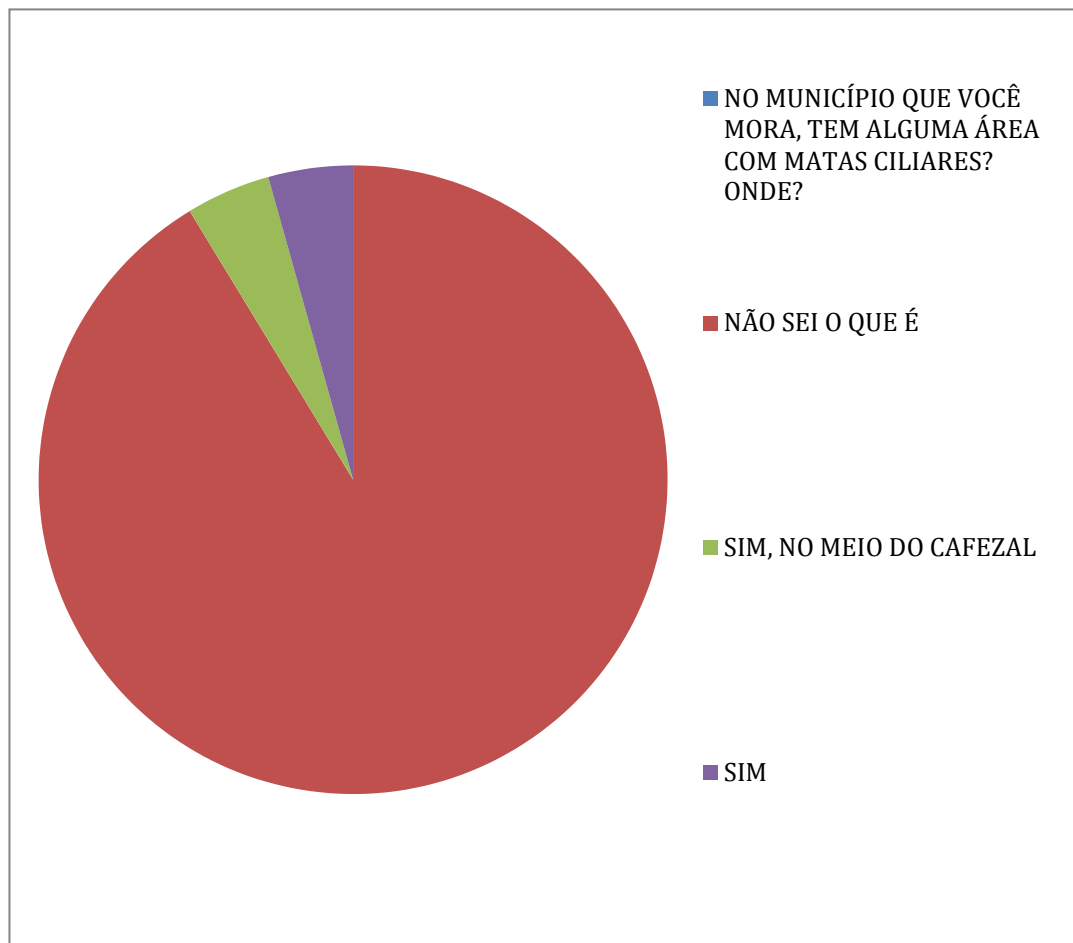
Fonte: Elaborado pela autora.

A número 9 se referia ao objetivo do IDH e tinha apenas duas alternativas para assinalar. A importância desta questão é porque quando se trabalha com região e região administrativa é necessário saber o IDH, se os alunos não têm conhecimento do que é IDH como eles vão saber do desenvolvimento da população, do desenvolvimento do seu município. Então é necessário que o aluno tenha um conhecimento básico do que é o IDH para depois saber como está esse desenvolvimento, e caso ele não saiba o que é IDH é necessário retomar todos os conceitos básicos, então quando se trabalha com região administrativa é de suma importância trabalhar com o Índice de Desenvolvimento Humano.

Nesta questão, 9 alunos marcaram corretamente a alternativa “avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população” e 14 alunos marcaram a alternativa “tem a tarefa de cadastrar e catalogar todos os nomes de pessoas interessadas em adquirir um imóvel em determinada área urbana em construção”.

10) No município que você mora, tem alguma área com matas ciliares? Onde?

Gráfico 10: matas ciliares

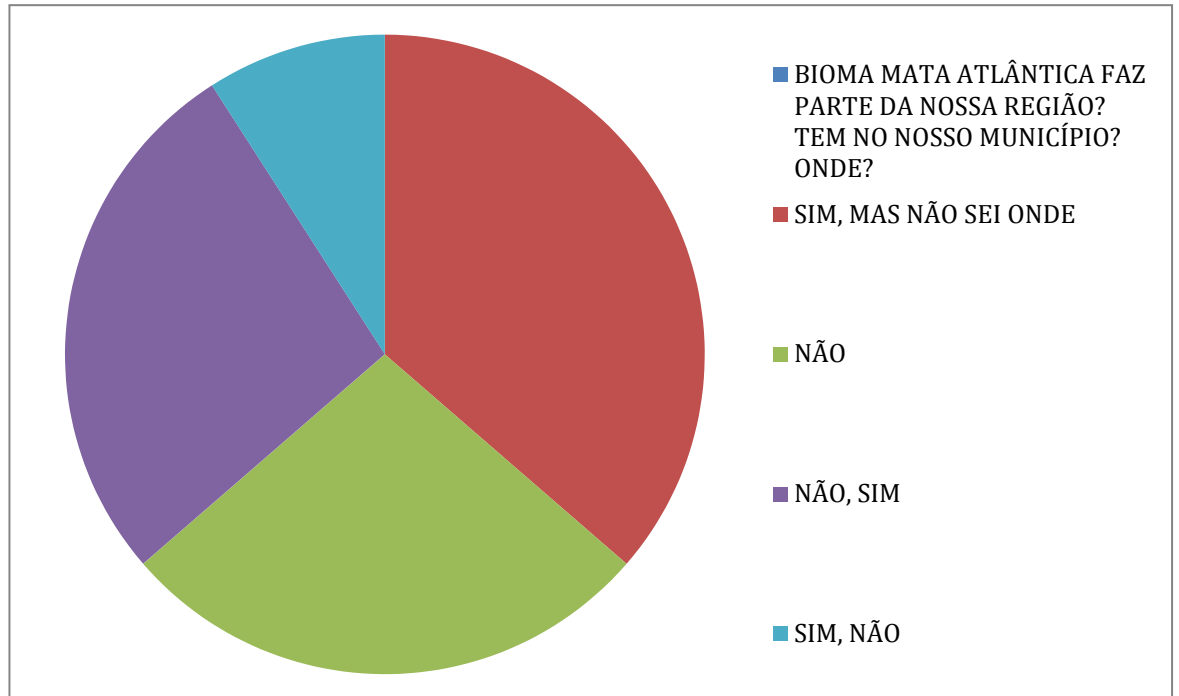


Fonte: Elaborado pela autora.

A pergunta número 10 era dissertativa e questionava se no município onde eles moram há alguma área com matas ciliares e em caso afirmativo, onde se localiza. A resposta esperada é que não há. No entanto, 18 alunos disseram não saber o que são matas ciliares; 1 aluno respondeu que há, mas não especificou onde se localiza; 1 respondeu que não tem e que sabe o que são matas ciliares; 1 disse que não existe, e esclareceu ainda sua resposta explicando que na verdade ele não sabe o que são as matas ciliares; 1 respondeu que não sabe se há por desconhecer o que são matas ciliares e 1 respondeu que tem e que fica no meio do cafezal.

11) Você sabe que o bioma Mata Atlântica faz parte da nossa região? Tem Mata Atlântica no nosso município? Onde?

Gráfico 11: bioma Mata Atlântica



Fonte: Elaborado pela autora.

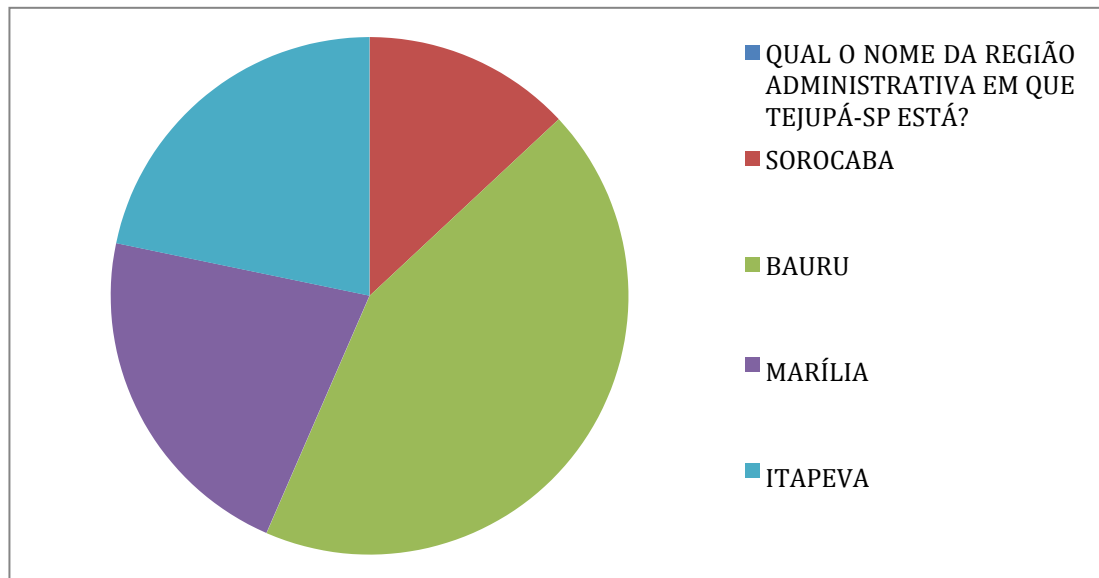
A última pergunta da primeira parte do questionário indagava se eles sabem que o bioma Mata Atlântica faz parte desta região e se tem Mata Atlântica no município e onde. 6 alunos responderam que não sabiam que este bioma faz parte da região, mas que há Mata Atlântica no município; 6 responderam que não sabiam e que não há; 9 disseram que sabiam que o bioma mencionado faz parte da região, mas que não sabem onde se localiza e 2 disseram que sabiam e que não há Mata Atlântica no município. Para esta pergunta a resposta correta seria que sim e que o nosso bioma é a Mata Atlântica.

SEGUNDA PARTE

1) Qual o nome da região administrativa em que Tejupá – SP está inserida?

() Sorocaba () Bauru () Marília () Itapeva

Gráfico 12: Nome da região administrativa em que Tejupá – SP está inserida

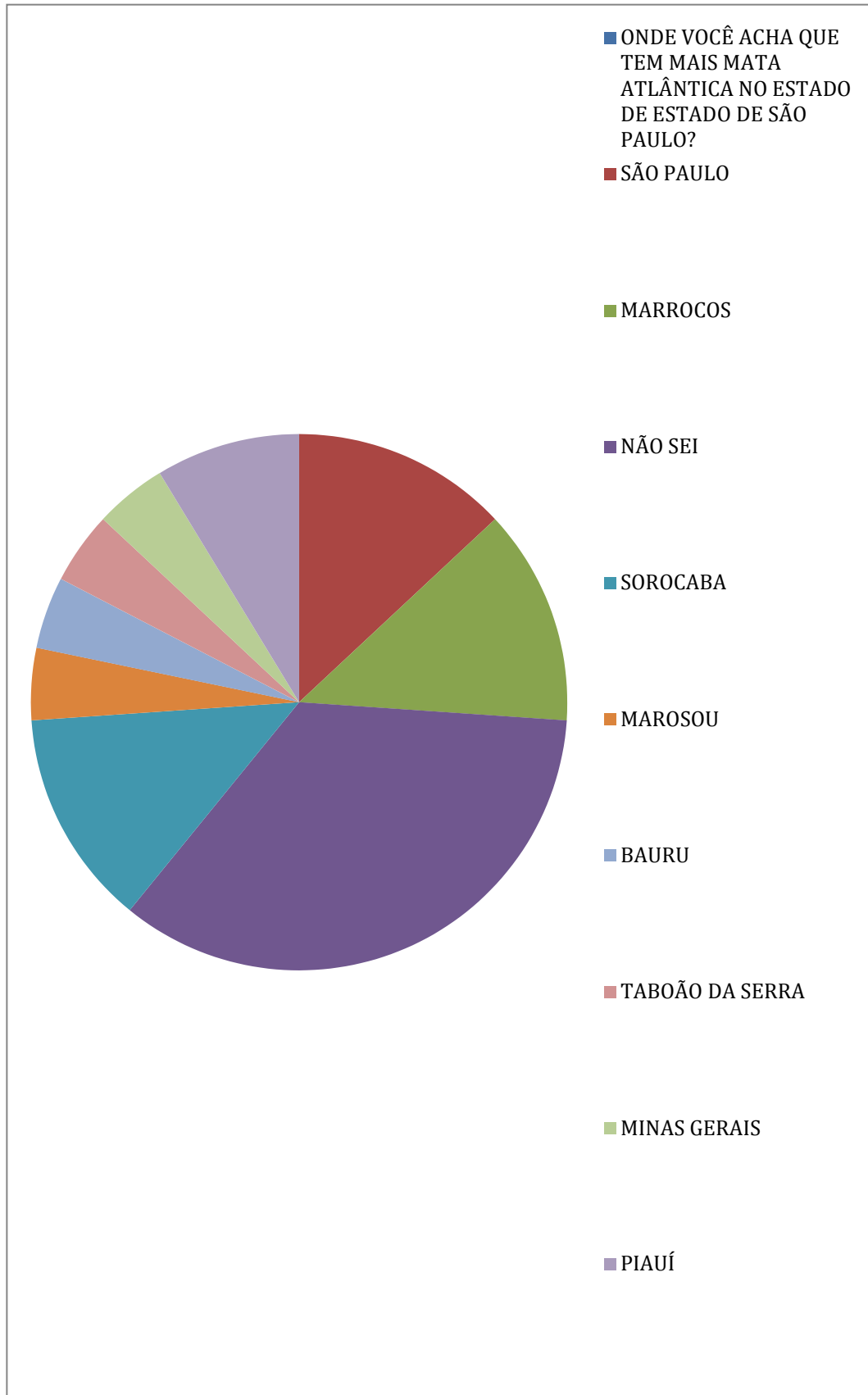


Fonte: Elaborado pela autora.

Já na segunda parte do questionário a pergunta de número 1 indagava qual o nome da região administrativa em que Tejupá – SP está. 3 alunos assinalaram “Sorocaba”; 10 “Bauru”; 5 “Marília” e apenas 5 assinalaram corretamente a opção “Itapeva”.

2) Onde você acha que tem mais Mata Atlântica no estado de São Paulo?

Gráfico 13: Mata Atlântica no estado de São Paulo



Fonte: Elaborado pela autora.

A pergunta 2 indagava onde eles acham que tem mais Mata Atlântica no estado de São Paulo. 8 alunos responderam que não sabem; 3 responderam que em São Paulo; 2 disseram que no Piauí; 3 disseram que em Sorocaba; 1 respondeu que em Taboão da Serra; 1 em Bauru; 1 em Minas Gerais e 4 disseram que no Marrocos.

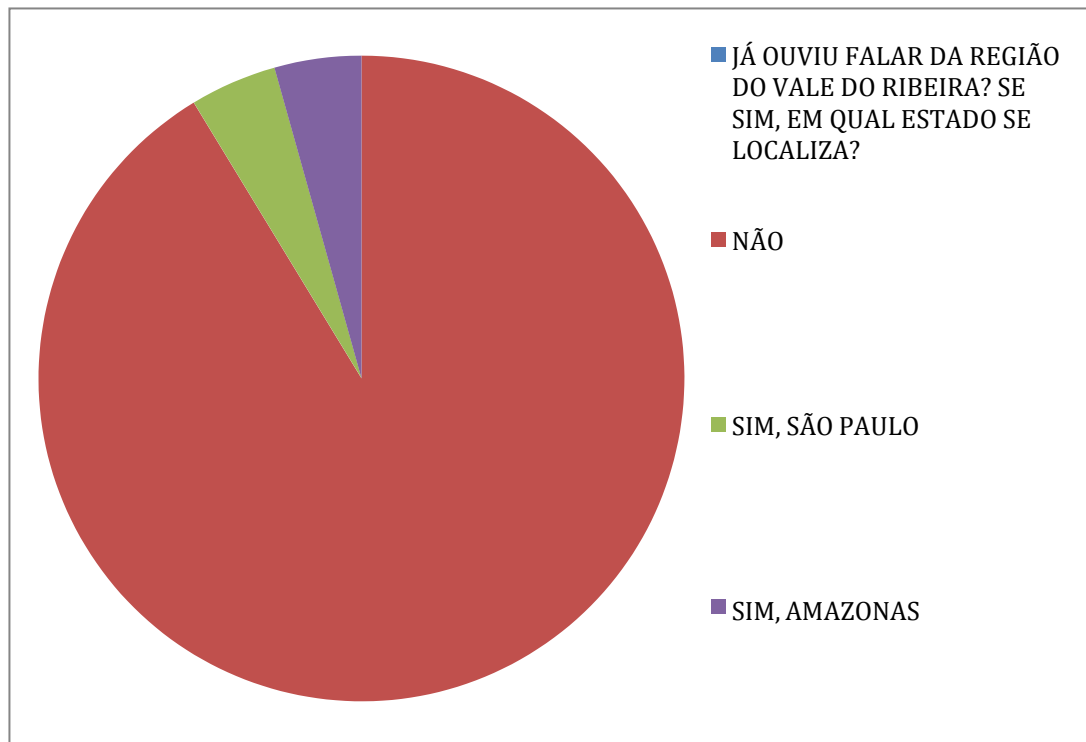
A resposta correta seria no Vale do Ribeira, onde dos 90 mil km² que restam de Mata Atlântica original no Brasil, aproximadamente 23% estão situadas ali.

3) Você conhece ou já ouviu falar da região do Vale do Ribeira? Se sim, em qual estado se localiza?

Sim Não

Paraná Amazonas Mato Grosso Sergipe São Paulo

Gráfico 14: Vale do Ribeira



Fonte: Elaborado pela autora.

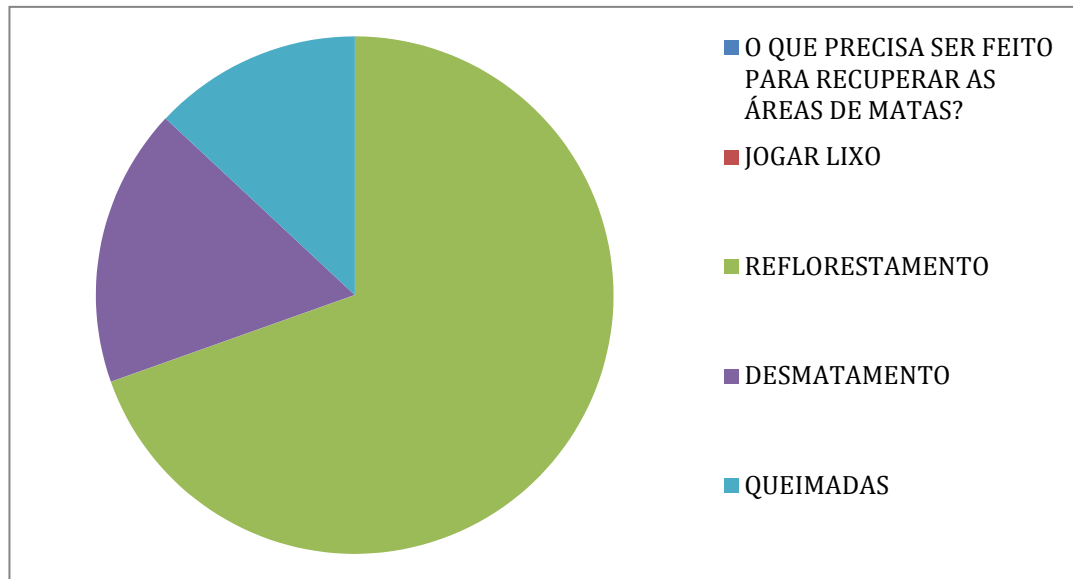
A questão de número 3 perguntava se eles conhecem ou já ouviram falar da região do Vale do Ribeira, e em caso afirmativo em qual estado esta se localiza. 21 alunos assinalaram a opção “não”; 1 assinalou que sim e que se localiza no estado

de São Paulo e 1 assinalou que sim e que se localiza no Amazonas. A resposta correta para esta pergunta é São Paulo, portanto somente 1 aluno acertou.

4) O que precisa ser feito para recuperar as áreas de matas?

() Jogar lixo () reflorestamento () desmatamento () queimadas

Gráfico 15: recuperar as áreas de matas

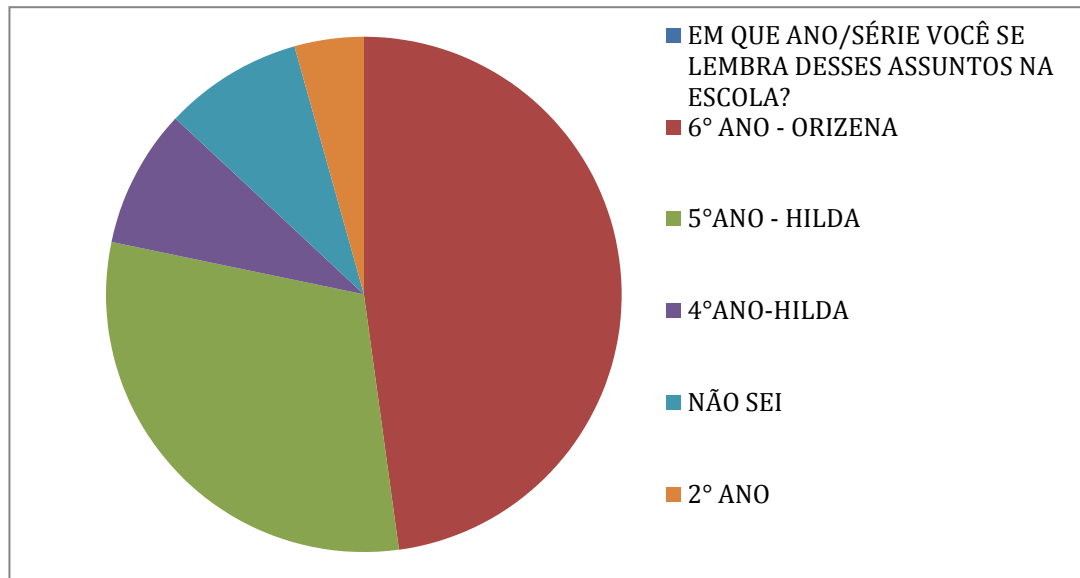


Fonte: Elaborado pela autora.

A número 4 perguntava o que precisa ser feito para recuperar as áreas de matas. 16 alunos assinalaram corretamente a opção “reflorestamento”, 4 alunos assinalaram a opção “desmatamento” e 3 assinalaram “queimadas”.

5) Em que ano/série você se lembra desses assuntos na escola?

Gráfico 16: Em que ano/série você se lembra desses assuntos na escola



Fonte: Elaborado pela autora.

Por fim a questão número 5 indagava em que ano eles se lembravam de terem estudado estes assuntos na escola. Para esta questão 7 alunos responderam ter estudado estes assuntos no 5º ano na escola “Hilda”; 1 aluno disse que no 2º ano; 11 alunos afirmaram ter estudado estes assuntos no 6º ano na escola “Orizena”; 2 alunos no 4º ano na escola “Hilda” e 2 disseram não saber.

Observando as respostas fornecidas pelos discentes, notoriamente os maiores erros foram referentes às perguntas acerca da região onde eles moram, o que se esperava que já tivessem um bom conhecimento.

Na questão de número 10 da primeira parte do questionário, quando foi perguntado se no município onde eles moram há alguma área com matas ciliares a resposta esperada é que não há, no entanto a maioria dos alunos demonstrou não saber sequer o que é uma mata ciliar.

Outra questão bastante significativa foi a número 11, a qual indagava se eles sabiam que o bioma Mata Atlântica faz parte da nossa região, se tem Mata Atlântica no nosso município e onde. A maioria dos alunos claramente demonstrou não ter conhecimento sobre este bioma e nem sobre a região em que moram, sendo que a resposta correta seria que sim e que o nosso bioma é a Mata Atlântica.

Outra questão igualmente significativa que esperava-se um conhecimento maior foi a primeira pergunta da segunda parte do questionário, que era acerca do nome da região administrativa em que Tejuπά – SP está. Apenas 5 alunos

assinalaram a opção correta que é Itapeva, o que mostra que também não houve um estudo aprofundado e significativo sobre este tema.

A pergunta 2 também chamou a atenção porque nenhum aluno conseguiu responder corretamente. Esta questão indagava onde eles acham que tem mais Mata Atlântica no estado de São Paulo, cuja resposta seria no Vale do Ribeira, entretanto apesar de aproximadamente 23% do que resta de Mata Atlântica original no Brasil se situar ali, ninguém sabia.

E por fim a questão de número 3 que é complementar a anterior, perguntava se eles conhecem ou já ouviram falar da região do Vale do Ribeira, e, dos 23 alunos, 21 responderam que não conhecem e nem ouviram falar, o que mais uma vez demonstra que de fato eles possuem muito pouco conhecimento sobre a região onde vivem.

6 PROPOSTA DE ATIVIDADE ENVOLVENDO AS QUESTÕES REGIONAIS

Após a reflexão que a elaboração deste trabalho propiciou, em virtude das leituras realizadas, análises efetuadas e principalmente após a aplicação do questionário explicitada acima, surgiu um questionamento: O que poderia ser feito para que os discentes relembressem as questões regionais, tendo em vista que as mesmas foram trabalhadas no 5º ano e somente serão retomadas no 7º?

Nas discussões sobre essa questão surgiu a ideia de trazer além de reflexões, mais uma contribuição por meio deste trabalho: uma proposta de atividade significativa envolvendo as questões regionais, na qual de maneira rápida os alunos do 6º ano possam lembrar os conteúdos estudados no ano anterior, não deixando desta forma uma lacuna tão grande para ser preenchida somente no ano seguinte (7º ano) e minimizando o baixo resultado obtido pelo questionário aplicado.

Cabe ressaltar ainda que as atividades propostas foram elaboradas de maneira que possam ser aplicadas tanto no ensino presencial em sala de aula, quanto no ensino remoto, devido à mudança temporária no cenário da educação em virtude da pandemia de Covid-19 enfrentada atualmente.

6.1 Paródia sobre as categorias geográficas e contextos do questionário

Esta atividade tem por base o uso da paródia para apropriação de conceitos geográficos.

A música pode ser considerada uma proposta diferenciada de abordagem de conteúdos e que por fazer parte do cotidiano dos alunos é algo que desperta bastante o interesse dos mesmos, além de tornar a aula diversificada, dinâmica e ainda despertar também além do interesse a competitividade dos alunos para participar, por intermédio, por exemplo, de um prêmio simbólico para quem compor a melhor música.

A paródia segundo o dicionário é uma “obra literária, teatral, musical etc. que imita outra obra, ou os procedimentos de uma corrente artística, escola etc. com objetivo jocoso ou satírico; arremedo”. Ou seja, paródia nada mais é do que recriar uma obra já existente preferencialmente dando a ela uma comicidade, mas também podendo utilizar um teor crítico, irônico ou satírico.

No caso da atividade proposta os alunos vão escolher uma música que lhes agrade e utilizá-la para explicar um ou mais conceitos geográficos e/ou contextos abordados no questionário que lhes foi aplicado.

Com o objetivo principal de propiciar melhor resultado para o questionário e para o aprendizado dos alunos, a música se torna uma forma dinâmica de despertar o interesse do aluno para o estudo não apenas da disciplina de geografia, mas de todas as outras.

Esta atividade pode ser feita presencialmente em sala de aula ou de forma remota; neste caso os alunos devem gravar um vídeo do celular e enviar para que o mesmo possa ser avaliado, inclusive eles podem estar trocando seus vídeos por um grupo de WhatsApp da turma, caso a mesma tenha.

Além desta, foi pensada também em uma outra atividade englobando a construção de maquetes referentes aos diferentes conceitos geográficos abordados. Esta atividade estará disponível nos anexos desta pesquisa.

Estas foram algumas ideias de propostas de atividade com o intuito de melhorar o rendimento escolar dos alunos e demonstrar que a disciplina de geografia não é apenas teoria; mapas e globo, mas muito, além disso, e que abordagens diversificadas podem sim fazer parte não apenas destes conceitos, mas de muitos outros.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diferentemente do que se esperava levando em consideração o plano de ensino do ano de 2018 da escola Hilda, bem como o Currículo Paulista e os PCNs, os alunos do 6º ano que participaram da pesquisa, não tem um devido conhecimento acerca de sua própria região, apesar de ser esta uma área tão importante, principalmente em razão de algumas cidades do Vale do Ribeira se localizarem na mesma região administrativa da cidade de Tejuapá.

O Vale do Ribeira está localizado no sul do estado de São Paulo e norte do Paraná, abrange a Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape e o Complexo Estuarino Lagunar de Iguape-Cananéia-Paranaguá e inclui integralmente a área de 31 municípios, e parcialmente mais 39 municípios também estão inseridos na bacia do Ribeira. Esta região destaca-se por sua diversidade ecológica e pelo alto grau de preservação de suas matas, sendo que suas florestas equivalem a aproximadamente 23% dos remanescentes de Mata Atlântica existentes no Brasil. Além disso, lá também são encontradas também importantes remanescentes de restingas e de manguezais, portanto torna-se extremamente importante que os alunos tenham conhecimento acerca desta região.

A constatação de que os discentes do 6º ano que participaram da pesquisa não tem um devido conhecimento acerca de sua própria região se deu em virtude da análise do resultado obtido após a aplicação do questionário na aula de geografia na Escola Estadual Profº Orizena de Souza Elena.

As respostas apresentadas no questionário supracitado demonstraram que os alunos no geral não possuem muito conhecimento sobre os assuntos abordados, em virtude de não terem estudado sobre eles de maneira aprofundada, pois por mais que tenha havido um grande comprometimento e empenho por parte dos discentes, os resultados ficaram muito abaixo do esperado, além do fato de que região não está prevista para ser trabalhada no 6º ano.

Comparando o resultado obtido, com os conteúdos mencionados no plano de ensino anual da escola municipal Hilda Dognani Boranelli para o 4º e 5º ano, é possível constatar que apesar de terem estudado tais conteúdos, pois estavam presentes no plano de ensino, os mesmos não foram abordados de forma muito significativa e ampla e por isso os alunos não se recordavam.

Ainda neste sentido, comparando aos conteúdos sugeridos pelos PCNs, fica evidente que os alunos não têm o devido conhecimento acerca da categoria região e das demais propostas. Os PCNs estabelecem que ao final do terceiro ciclo o aluno já deve “reconhecer conceitos e categorias, tais como espaço geográfico, território, paisagem e lugar, e operar com eles, identificando-os com a área”, porém de acordo com o que foi possível observar a partir do questionário aplicado, os discentes chegaram à metade do sexto ano sem conhecê-los minimamente.

Em relação ao estudo da BNCC foi possível identificar que as questões regionais, e principalmente a categoria região, está presente apenas no 7º ano do Ensino Fundamental II. Isto quer dizer que o aluno estuda a categoria região no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I, mas não de maneira aprofundada, e depois este assunto só é retomado no 7º ano, ficando uma lacuna entre o 5º e o 7º ano, onde esta informação pode acabar se perdendo.

Assim, uma das contribuições desta pesquisa é demonstrar que, mesmo de maneira mais simples, as categorias geográficas deveriam estar presentes ao longo de todos os anos escolares, mas não é o que acontece, visto que, pelo currículo, após o 7º ano os alunos só voltam a ver as categorias no 2º ano do ensino médio e aí fica a critério do professor trabalhar antes disso ou não.

Vale ressaltar ainda que tais categorias deveriam ser trabalhadas com mais frequência para que os alunos terminem o Ensino Fundamental e/ou Médio conhecendo e sabendo diferenciar todas elas. É necessário que eles saiam com pelo menos conhecimento destes conceitos básicos da geografia e trabalhando em todos os anos, isso será mais frisado para os alunos, pois é algo que eles vão levar para a vida, é importante que eles saiam da escola e saibam diferenciar o que é uma paisagem, um território, uma região, um espaço, um lugar.

Ademais, urge pensar o ensino da Geografia que vá além de simples descrições e sim uma Geografia que transforme as informações adquiridas em sala de aula em conhecimento de fato, proporcionando aos alunos um estudo mais atrativo.

Para isso os conceitos geográficos não podem ser apenas repassados, mas sim ensinados de forma que os educandos compreendam como a geografia pode contribuir para que eles sejam capazes de analisar e interpretar o mundo, começando pelo lugar no qual estão inseridos.

Portanto espera-se que a partir de 2020, com a obrigatoriedade da

implementação da BNCC, a aprendizagem da Geografia seja significativa e contextualizada para os alunos, a qual só é possível quando os discentes conseguem estabelecer relação entre os saberes adquiridos em sua vivência e os conteúdos escolares, indo ao encontro do que a Base propõe. Obviamente para que isto ocorra não depende somente do currículo, mas também do professor da disciplina em questão, pois o mesmo tem autonomia suficiente para trabalhar conceitos que não estejam no currículo, mas que considerem necessários para os alunos e a forma de apresentá-los, porém se os mesmos constarem no currículo isso será ainda mais efetivo.

Por fim, almeja-se que ainda haja muitos estudos sobre o tema em questão, pois este trabalho não teve a pretensão de esgotá-lo e sim de trazer à tona ainda mais questionamentos sobre o que se está ensinando nas aulas de Geografia e a forma como se está ensinando.

A BNCC apesar de trazer muitas contribuições para o ensino ainda deixou lacunas a serem preenchidas e quem sabe reformuladas posteriormente, pois como já mencionado, seria muito bom para os alunos que as categorias geográficas fossem abordadas em todos os anos, ou pelo menos em espaçamentos menores, porém nisto ela ainda deixou a desejar.

8 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Edivani Silva. ***/***. Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 7, n. 12, p. 82-113, jan./jun. 2016.

BRASIL. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017. Cidades / São Paulo / Tejuapá / Panorama. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/tejupa/panorama>>. Acesso em: 20 de agosto de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação; **Base Nacional Comum Curricular, Educação é a Base**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_veraofinal_site.pdf> Acesso em: 20 de junho de 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: geografia/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 156 p.

BRITO. Thiago Macedo Alves de. **A metamorfose do conceito de região: leituras de Milton Santos**. In: Região: leituras possíveis de Milton Santos. Departamento de Geografia do IGC-UFMG, 2007.

CACETE, Núria Hanglei; PAGANELLI, Tomoko Iyda; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Para ensinar e aprender Geografia**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

PENA, Rodolfo F. Alves. **Categorias da Geografia**; Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/categorias-geografia.htm>>. Acesso em 15 de junho de 2019.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 2002.

SANTOS. Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SÃO PAULO. **CURRÍCULO PAULISTA**. Versão 1 – Encontros Regionais 22 a 30 de outubro. Geografia. São Paulo - Outubro de 2018.

SÃO PAULO (ESTADO) SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias** / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – São Paulo : SEE, 2010.

ANEXO 1– QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

PRIMEIRA PARTE

1) Qual sua idade? Em que ano/série você está?

2) Como chama o lugar que você vive?

3) A escola, as áreas de lazer, as lojas, a casa de amigos, os bairros residenciais, a aldeia indígena e a casa rural estão situadas em um determinado?

() lugar () território () região () espaço geográfico

4) É o resultado do trabalho realizado pelos diferentes grupos humanos ao longo do tempo que apresenta várias escalas como: uma rua, um bairro, uma cidade, uma plantação, um país.

() lugar () território () região () espaço geográfico

5) É um conjunto de lugares, perto uns dos outros, que tem alguma coisa em comum, que os torna parecidos.

() lugar () território () região () espaço geográfico

6) É o espaço apropriado, o local onde um determinado grupo exerce o domínio ou poder.

() lugar () território () região () espaço geográfico

7) É formada por tudo aquilo que podemos ver quando olhamos ao nosso redor – serras, construções, rios, campos, estradas, mar, céu, ou seja, um conjunto constituído de formas da natureza e formas criadas pelos seres humanos.

() lugar () território () paisagem () espaço geográfico

8) É uma divisão regional organizada pelo Estado nacional para facilitar a administração e a governação de um país.

() lugar () região () espaço geográfico () região administrativa

9) O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida importante concebida pela ONU (Organização das Nações Unidas) para:

() avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população.

() tem a tarefa de cadastrar e catalogar todos os nomes de pessoas interessadas em adquirir um imóvel em determinada área urbana em construção.

10) No município que você mora, tem alguma área com matas ciliares? Onde?

11) Você sabe que o bioma Mata Atlântica faz parte da nossa região? Tem Mata Atlântica no nosso município? Onde?

SEGUNDA PARTE

1) Qual o nome da região administrativa em que Tejuapá – SP está?

() Sorocaba () Bauru () Marília () Itapeva

2) Onde você acha que tem mais Mata Atlântica no estado de São Paulo?

3) Você conhece ou já ouviu falar da região do Vale do Ribeira? Se sim, em qual estado se localiza?

() Sim () Não

() Paraná () Amazonas () Mato Grosso () Sergipe () São Paulo

4) O que precisa ser feito para recuperar as áreas de matas?

() Jogar lixo () reflorestamento () desmatamento () queimadas

5) Em que ano/série você se lembra desses assuntos na escola?

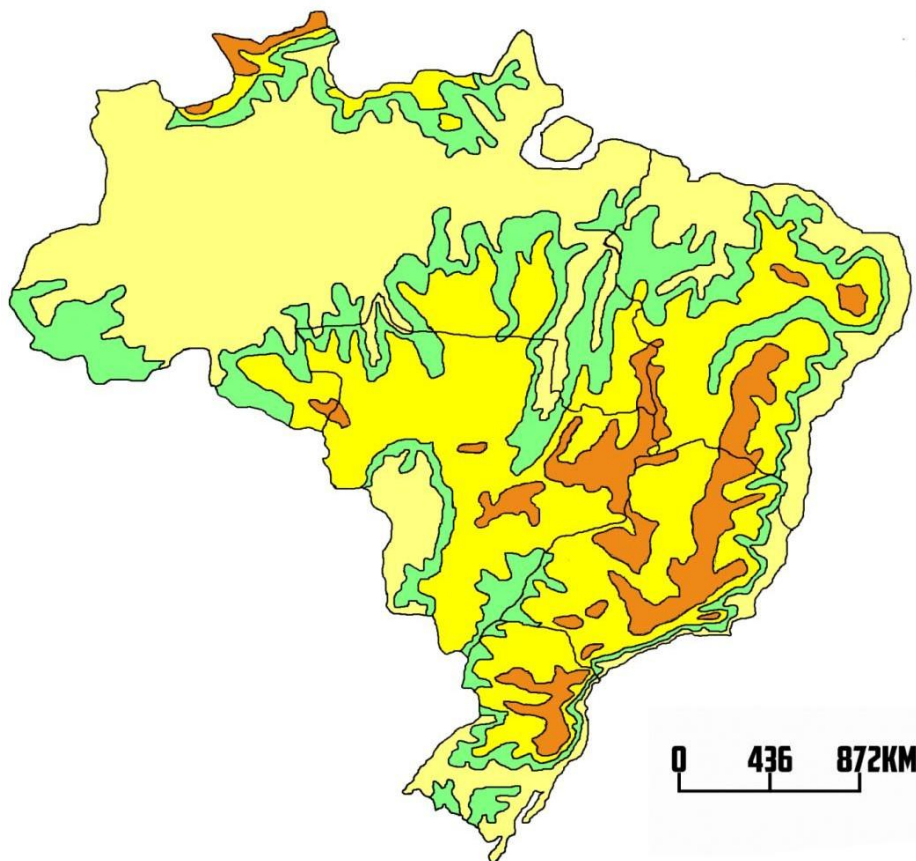
ANEXO 2 – SEGUNDA PROPOSTA DE ATIVIDADE

Construção de maquetes de diferentes conceitos

Nesta atividade a proposta é que os discentes construam maquetes com os diferentes conceitos abordados.

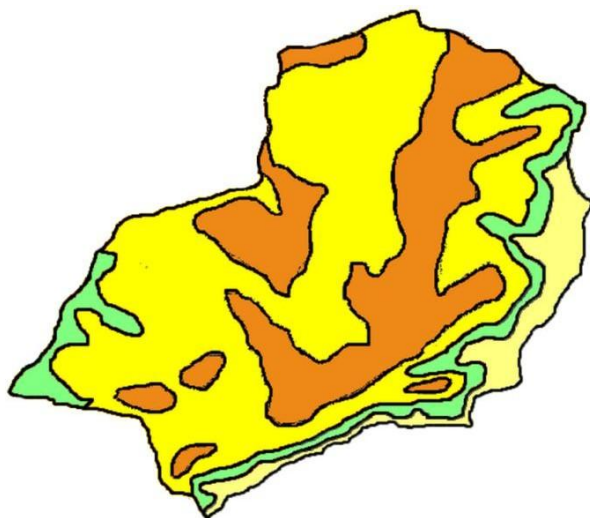
Para isso foram elaborados dois modelos de maquetes em 3D para os alunos utilizarem como base para a construção das suas.

Figura 4: Maquete 3D do Brasil



Fonte: Elaborada por Diego Alves Ribeiro – Graduado em Geografia (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Estadual Paulista – Campus de Ourinhos, 2020.

Figura 5: Maquete 3D da Região Sudeste



Fonte: Elaborada por Diego Alves Ribeiro – Graduado em Geografia (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Estadual Paulista – Campus de Ourinhos, 2020.

Uma sugestão é na maquete da região montá-la a partir das diferentes regiões brasileiras ou somente da região sudeste, com o foco em localizar nesta maquete a região administrativa que seu município está inserido e também localizar Tejupá (seu município).

A maquete do território poderia ser, por exemplo, referente ao território brasileiro e as matas ciliares seriam como uma alternativa para cada aluno desenvolver sozinho em sua maquete.

Alguns fatores fazem com que o uso da maquete no ensino da Geografia seja um importante recurso didático, dentre eles: auxílio na compreensão de temas mais difíceis, possibilidade da visualização em terceira dimensão dos objetos em estudo, e, inclusive, promoção da inclusão social de discentes portadores de deficiência visual, seja esta parcial ou total, por intermédio da utilização do tato no processo de aprendizagem.

Neste trabalho o objetivo principal da construção de maquetes de diferentes conceitos é possibilitar a concretização das ideias dos alunos sobre os mesmos, para que se houver a possibilidade de aplicar outro questionário o mesmo possa obter resultados melhores e também para auxiliar os alunos a fixarem melhor o conteúdo.

